



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MORGANE CARRARO

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E AUTONOMIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

ERECHIM
2017

MORGANE CARRARO

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E AUTONOMIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Professora Pós-Dr.^a Adriana Salete Loss.

Coorientadora: Professora Esp. Magali Maria Johann.

ERECHIM
2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Carraro, Morgane

Arte na Educação Infantil: : expressão, criatividade, imaginação e autonomia para o desenvolvimento das crianças/ Morgane Carraro. -- 2017. 98 f.

Orientadora: Adriana Salete Loss.

Co-orientadora: Magali Maria Johann.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia , Erechim, RS , 2017.

1. Arte. 2. Contribuições. 3. Crianças. 4. Desenvolvimento Infantil. 5. Educação Infantil. I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Johann, Magali Maria, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

MORGANE CARRARO

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E AUTONOMIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

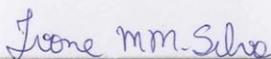
Orientadora: Prof.^a Pós-Dr.^a Adriana Salete Loss
Coorientadora: Prof.^a Esp. Magali Maria Johann

Aprovado em: 15/12/2017.

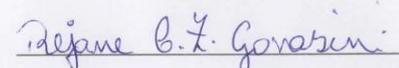
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Pós-Dr.^a Adriana Salete Loss (UFFS/Erechim)



Prof.^a Dr.^a Ivone Maria Mendes Silva (UFFS/Erechim)



Prof.^a Esp. Rejane Claudia Zanchet Ganasini (Escola Municipal e Estadual de
Ponte Preta)

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram em todas as minhas decisões, motivando-me a seguir em frente para enfrentar os desafios e superá-los em busca da concretização plena de meus ideais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela bênção da vida. Sou grata a ele por tudo o que consegui.

Agradeço imensamente a meus pais por me ajudarem a superar os momentos difíceis, pois, quando o desespero e o choro batiam, eles estavam presentes, sempre me oferecendo força e dizendo para eu seguir em frente. Agradeço muitíssimo pelo carinho, pela dedicação, pelos conselhos e pela paciência deles. Tudo isso foi essencial para que eu pudesse concluir a minha caminhada acadêmica.

Agradeço às minhas irmãs pela força transmitida para que eu pudesse encarar os desafios.

Agradeço às minhas colegas Elisiane Angélica Arsego Consorte, Itamara Hirscheiter e Roseli Marisa Aschidamini pelo companheirismo de cinco anos, pelo compartilhamento de bons momentos, pelos risos, pelo aprendizado e pelos momentos que juntas dedicamos para fazer trabalhos acadêmicos, compartilhando e construindo conhecimentos.

Agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim pela vaga e oportunidade de acesso ao Ensino Superior.

Agradeço à minha amiga Édine Berto pelo companheirismo, pelas palavras de ânimo e por estar presente sempre que precisei.

Agradeço imensamente, e do fundo do meu coração, minha professora orientadora Adriana Salete Loss pelo tempo dedicado em me auxiliar em todo esse percurso, pela sua amizade, pela sua dedicação e pelo seu empenho junto a mim.

Agradeço também a todos os docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim de quem tive oportunidade de ser aluna, uma vez que me trouxeram conhecimento em minha caminhada acadêmica.

Antecipadamente, agradeço à Banca Avaliadora por aceitar o convite, pela disponibilidade de participação e contribuição neste trabalho de pesquisa referente à Arte na Educação Infantil.

Enfim, agradeço a todos que estiveram comigo me incentivando e que me transmitiram força e coragem constantemente para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Obrigado a todos que colaboraram em minha caminhada acadêmica!

Arte e infância... um encontro de potências que levam à criação. Um dia clareando se torna encantador a depender da forma como olhamos para ele. Cada uma das inúmeras tarefas que fazemos todos os dias também pode ser encantadora.

Stela Barbieri

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar o papel que a Arte desempenha na educação de crianças de zero a cinco anos e averiguar se a Arte pode contribuir para um aprendizado que considere a expressão e a autonomia das crianças. A temática refere-se *A linguagem da Arte na Educação Infantil* e nos convida a uma reflexão em relação à problemática de pesquisa quanto à contribuição da Arte para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho de pesquisa foi por intermédio de leituras específicas da área e da busca por material bibliográfico. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória-descritiva e exploratório-interpretativa. O estudo bibliográfico ocorreu em livros, artigos e monografias na busca de reflexões teóricas referentes à temática e à problemática apresentadas neste trabalho de pesquisa. O estudo ocorreu também, no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com coleta de dados em dissertações e teses com a seleção de trabalhos para a articulação e correlação com a minha pesquisa, pontuando as convergências relativas à relevância da Arte no desenvolvimento infantil. Como resultados, constatamos que a Arte é contribuinte para o desenvolvimento da criança em sua integralidade, uma vez que desenvolve a percepção, a autonomia, a criatividade, a corporeidade, a sensibilidade, a imaginação, o conhecimento, a comunicação e expressão humana. A arte introduz as crianças no meio cultural e as faz se sentirem atuantes no mundo no qual estão inseridas, com reflexão e idealização sobre este mundo. Cabe aos educadores oportunizar e promover, juntamente com as crianças, situações de aprendizagem artísticas criativas e significativas para que as mesmas tenham a liberdade de criação e de expressão para o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores. Conclui-se que a Arte coopera na expressão e na linguagem das crianças, desenvolve potencialidades por meio da criatividade, da imaginação e de habilidades desenhistas na interação, no diálogo entre os colegas e com seu cotidiano. Dessa forma, as crianças simbolizam e vivenciam o mundo e constroem conhecimentos. Constatou-se, também, que os educadores necessitam se aperfeiçoar e buscar formação continuada para que o ensino da Arte seja relacionado a experiências estéticas e de conhecimento.

Palavras-chave: Arte. Contribuições. Crianças. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados de dissertações da CAPES.....	39
Quadro 2 – Dados de teses da CAPES	50
Quadro 3 – Convergências entre dissertações e teses.....	58

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Autorretrato	84
Imagem 2 – Construção corporal.....	85
Imagem 3 – Construção do painel da natureza.....	86
Imagem 4 – A trilha da natureza.	87
Imagem 5 – Construção do nosso tapete mágico.	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O FAZER ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2.1 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA.....	16
2.2 OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	20
2.3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2.4 LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
2.5 LINGUAGENS ARTÍSTICAS	32
3 PERCURSO METODOLÓGICO	36
3.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	57
4 CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICAS DA ARTE	61
4.1 CONCEPÇÕES DE ARTE	61
4.2 FRAGILIDADE DO TRABALHO EDUCATIVO COM ARTE.....	63
4.3 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	66
4.4 LINGUAGENS ARTÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	71
4.5 A MANIFESTAÇÃO DA AUTONOMIA, O SIMBOLISMO DO MUNDO VIVIDO, A ORGANIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS E DAS SENSACIONES POR MEIO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA	75
4.6 ARTE, INTEGRAÇÃO, INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS	79
4.7 PROPOSTAS DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM.....	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS	93
ANEXO A – Ficha de coleta de dados de dissertações da Capes.	97
ANEXO B – Ficha de coleta de dados de teses da Capes.....	98

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância de se trabalhar a Arte na Educação Infantil, tanto para que as crianças se manifestem e expressem suas visões de mundo e representações da realidade, quanto para que desenvolvam novas habilidades, com liberdade de expressão e de movimento. A arte também é importante para o desenvolvendo da autonomia, das próprias potencialidades, sendo, portanto, indispensável ao desenvolvimento integral.

Tendo isso em vista, percebi a necessidade de desenvolver um trabalho de pesquisa que congregue e demonstre aos educadores que a arte não se reduz apenas a estereótipos (fotocópias para as crianças pintarem, sem sentido) com práticas pedagógicas que não conduzem as crianças à criação por meio da Arte, com exploração de diversos materiais.

Em minha caminhada acadêmica, na observação do estágio supervisionado de Educação Infantil e por ter trabalhado ao longo de dois anos em uma escola de Educação Infantil, percebi que as professoras pouco promovem situações de aprendizagem que oportunizam às crianças, de fato, a produção artística.

Percebi que, atualmente, o trabalho com Arte deixa a desejar, não contempla as intencionalidades, as invenções e nem as descobertas das crianças. Não há a promoção da leitura e da interpretação do mundo em seu entorno. Não há o envolvimento na produção das crianças e no desenvolvimento de suas potencialidades.

Em meu estágio de Educação Infantil, percebi que, na produção de obras de arte, as crianças criavam experimentações, exploravam o material disponibilizado, não se preocupavam com a perfeição e representação do desenho. No entanto, observando a prática de alguns professores nas escolas de Educação Infantil, notei que os mesmos se referem à Arte como cobranças referentes a vídeos assistidos, a histórias contadas e, além disso, exigem a perfeição dos desenhos. Os professores “adultizam” as crianças e não as deixam viver.

O que me instigou com essas experiências é compreender e analisar a contribuição da Arte para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, valorizando a expressão e a autonomia das crianças. Infelizmente, muitas vezes, a Arte não é considerada nas escolas como importante linguagem, e as crianças são induzidas aos estereótipos da perfeição. As aulas de arte, muitas vezes, são reduzidas a meros desenhos livres feitos no caderno de desenho.

Percebi, com isso, a necessidade e a eficácia de desenvolver um trabalho de pesquisa que incorpore diversos aspectos das linguagens artísticas, como a estimulação da criatividade

e da imaginação, da oralidade, da motricidade, por meio de análises que promovam a integração entre teoria e prática, provocando o estímulo, a interação e o conhecimento significativo dos educandos. Devemos estar atentos a essa vontade de conhecer o mundo que as crianças possuem a fim de captar e reconhecer os interesses delas. Dessa forma, juntos, seremos capazes de repensar a prática educativa, despertando, assim, o significado em aprender e a paixão de conhecer o “novo”. É preciso ter em mente que nos processos de descobrir, de conhecer, de registrar, de socializar e de interagir, as crianças estão descobrindo a si mesmas e fazendo suas próprias leitura de mundo.

Na Educação Infantil, é necessário que o currículo escolar vise a relevância da seleção e da articulação de conteúdos por meio de linguagens geradoras, sendo que a Educação Infantil contempla o desenvolvimento humano da criança. Sendo assim, o conteúdo trabalhado deve articular-se a propostas curriculares que propiciem às crianças de zero a cinco anos vez e voz para manifestações, com linguagens geradoras relacionadas à realidade cotidiana e ao interesse das mesmas, instigando-as a pensar de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo suas habilidades e capacidades na descoberta de suas potencialidades. Para que isso ocorra, cabe ao educador promover práticas pedagógicas que visem esse desenvolvimento e levem em conta a realidades social e a cultural das crianças por meio de suas manifestações, suas falas e seus interesses.

Considerando que nós somos linguagens, podemos afirmar que somos conteúdo para as crianças; e as crianças, conteúdo para os educadores. Dessa forma, pode-se realizar a leitura de manifestação e de expressão de cada pessoa articulada à leitura de mundo. Situações de aprendizagens propostas pelos educadores de Educação Infantil e fragmentos articulados a conteúdos-linguagem apontam o que é significativo e de sentido para cada educando e o que é comum para a maioria do grupo.

Este trabalho tem por objetivo pesquisar o papel que a Arte desempenha na educação de crianças de zero a cinco anos e averiguar se a Arte pode contribuir para um aprendizado que considere a expressão e a autonomia da criança.

A leitura e a criação da arte se encontram no cotidiano, onde os conhecimentos são compartilhados e assimilados, em que a interação e a socialização da produção artística promovem a troca de experiências de pares, contemplando relações e atribuindo significado no aperfeiçoamento das potencialidades das crianças.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Arte na Educação Infantil: expressão, criatividade, imaginação e autonomia para o desenvolvimento das*

crianças visa compreender a contribuição da Arte para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

As finalidades específicas deste trabalho são: pesquisar sobre a linguagem artística visual na Educação Infantil; compreender sobre a exploração, a manipulação e a apropriação de diversos materiais potencializadores na arte; demonstrar a eficácia da arte na infância, quando trabalhada como liberdade de expressão; identificar a ação-reflexão da criança na linguagem artística visual; estudar as fontes bibliográficas para identificar os contributos da Arte na infância; explorar os documentos, como dissertações e teses, para identificar os contributos da Arte para o desenvolvimento da infância e analisar os elementos encontrados na pesquisa referente à importância da Arte de modo a apresentar situações de aprendizagem com base na experiência de estágio de Educação Infantil.

A metodologia utilizada para concretizar a pesquisa discorreu de apreciações e de análises bibliográficas. A busca ocorreu em livros, artigos, dissertações e teses, com a finalidade de apontar as concepções e os contributos teóricos relacionados ao assunto da pesquisa. Por meio do relatório de estágio, apresentarei situações de aprendizagem que contribuem com a temática deste trabalho. No decorrer da pesquisa, a mesma dividiu-se da seguinte forma.

Primeiramente, no Capítulo 2, apresento brevemente a História da Infância, conceituando-a de acordo com os autores apresentados, a qual passou por significativas mudanças no decorrer dos anos e dos séculos e que, atualmente, caracteriza-se como uma construção social. Aponto os avanços na Educação Infantil, bem como seus desafios e mudanças ocorridas em prol do desenvolvimento integral das crianças. Descrevo, também, no Capítulo 2, a Arte na Educação Infantil, valorizando o trabalho com a mesma, na perspectiva de experiências que conduzam a criança à percepção, à criação, à criatividade e à sensibilidade, bem como ao seu desenvolvimento integral, destacando, também, o papel do professor como mediador no trabalho com a Arte. Sobre as linguagens na Educação Infantil, apresento a articulação delas com a humanização do ser, por meio de expressões e de experiências estéticas. Ainda no Capítulo 2, apresento as linguagens artísticas como contemplação de vida e um processo de conhecimento de mundo por meio da manifestação espontânea das crianças.

No capítulo 3, destaco o caminho metodológico da pesquisa, apresento os dados colhidos e selecionados na pesquisa bibliográfica realizada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e descrevo uma breve interpretação desses dados analisados.

No capítulo 4, apresento a análise das categorias emergentes da pesquisa relacionadas aos teóricos e também apresento propostas de situações de aprendizagem realizadas em meu estágio de Educação Infantil.

Para finalizar este trabalho de pesquisa, são apresentadas as considerações finais na última sessão, com ênfase ao trabalho pedagógico com Arte na Educação Infantil e sua relevância no desenvolvimento integral das crianças na infância.

2 O FAZER ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho com Arte direcionado às crianças no ambiente escolar na Educação Infantil deve proporcionar a elas tanto a apropriação do espaço quanto a liberdade de se expressarem. Quando as crianças se apropriam do ambiente e possuem a liberdade para a produção artística, tornam-se autoras por meio de suas ações, potencializando, assim, suas habilidades artísticas. Ao ocorrer a interação entre as crianças, elas compartilham experiências com intervenções umas das outras.

Será apresentado, a seguir, um breve histórico da infância, os avanços da Educação Infantil e alguns elementos constituintes da arte na infância.

2.1 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

Ao longo da história, o conceito de infância passou por transformações significativas. Atualmente, pode-se conceituar a infância como as representações que as pessoas possuem sobre o período inicial de sua vida. A infância também pode ser considerada como uma construção social.

Segundo Aries (1981), a história social da criança está articulada à sociedade tradicional, que considerava que a infância se reduzia a uma etapa pouco resistente. A criança logo era introduzida ao mundo dos adultos, passando de criança pequena a jovem adulto. Ela não vivenciava o período da infância e nem da juventude e compartilhava jogos e trabalhos com os adultos.

Segundo o autor, a socialização, os conhecimentos e os valores das crianças não eram transmitidos a cargo e responsabilidade da família. A educação ocorria pelo aprendizado entre a convivência da criança e do adulto. As crianças aprendiam fazendo juntamente com os adultos o que deveriam saber.

Nos primeiros anos vitais, as crianças eram paparicadas e consideradas animaizinhos para a diversão das pessoas adultas, tendo como característica o anonimato, e podiam ser substituídas por outra. Quando as crianças sobreviviam à etapa da “paparicação”, muitas passavam a conviver em outras residências, não sendo a de sua própria família. Essa nova família era composta pelas crianças que se encontravam na residência e pelo casal, o qual possuía por incumbência a conservação dos bens, mas sem a função de afeto familiar. O afeto e as comunicações sociais decorriam do ambiente externo ao familiar.

Aries (1981) descreve que, a partir do século XVII, as crianças começaram a vivenciar uma espécie de “quarentena” que as separava da vida adulta. Era um novo processo de convivência social denominado de escolarização. Essa dicotomia das crianças com os adultos articula-se à Igreja, ao Estado e às Leis. Nesse ponto, a família tornou-se um ambiente afetivo entre os integrantes que a compunham devido à importância da educação. Dessa forma, os pais começaram a demonstrar interesse pelo estudo de seus filhos. Com isso, as crianças saíam do anonimato, os pais consideravam sua importância maior, e a natalidade foi diminuída para que houvessem melhores cuidados, pois os pais começaram a desconsiderar sua substituição e reprodução.

O autor ainda destaca que, na Idade Média, a educação passou a ser garantida pela aprendizagem, já que as crianças conviviam no meio dos adultos, os quais lhes atribuíam a comunicação. Até o final do século XIII, as crianças eram vistas como seres de tamanho reduzido, como adultos em miniatura. As imagens de crianças eram representadas por meio de traços artísticos, e a infância era caracterizada como religiosa. Sem a influência dos padres, as crianças continuariam a ser vistas como pequenos seres gentis, servindo de distração para os adultos, sem apreensão educativa e moral. A educação entre meninos e meninas era diferenciada: as meninas eram conduzidas basicamente ao aprendizado doméstico ou ao convento; já os meninos frequentavam a escola.

Aries (1981) aponta também que os educadores e moralistas, no fim da Idade Média, atribuíram o sentimento de infância longa, devido ao sucesso das escolas e das práticas educativas ministradas por eles, originando-se, assim, a disciplina escolar e a escolaridade designada longa. Dessa forma, o aprendizado tradicional foi trocado pelo da escola, que passou a ser defendida pela política e pela justiça. Família e escola, de forma conjunta, passaram a afastar as crianças da sociedade e do “adulcentrismo”, gerando a identidade e a intimidade familiar.

O autor destaca que, atualmente, a sociedade procede do sucesso educacional, com consentimento da importância da educação, a qual integra-se à Psicologia, à Psicanálise e à Pediatria para solucionar os problemas que se manifestam na infância.

Andrade (2010) ressalta que a concepção da infância se refere a uma categoria da modernidade articulada às relações de produção e à história familiar. Na Idade Média, as crianças de baixas condições econômicas trabalhavam sem distinção juntamente com os adultos. Já as crianças com famílias de alto poder aquisitivo possuíam educadores e eram preparadas para a passagem da vida adulta, sendo consideradas miniaturas dos adultos e pertencentes ao mundo feminino, onde a criança agregava conhecimentos, costumes, valores e

aprendizagem com sua efetiva participação no trabalho. Até o século XVII, as crianças eram vistas como seres de Deus, com bondade, singeleza, perfeição e necessitavam de cuidado sigiloso e correção. Vivenciava-se em público a vida familiar, e a educação das crianças era função da família.

No século XVIII, iniciavam-se as transformações no ambiente familiar, gerando o sentimento familiar, oriundo do desejo e da vontade de privacidade, ocasionando uma troca de sociabilidade por particularidade, sigilo e intimidade. Nesse contexto, a criança exerce um lugar central familiar. Se anteriormente seu cuidado era de responsabilidade da comunidade, agora ele passa a ser atributo dos pais. Com o desenvolvimento do capitalismo, a criança torna-se adquirente de herança, sua socialização ocorre e ela é caracterizada como um ser de dependência, vazia e desconhecadora, que necessitava de treinamento para exercer a cidadania, sendo a família a responsável para a ocorrência de sua socialização. Com a ascensão da burguesia, agregava-se um moderno sentimento de infância, fazendo com que a criança fosse distinguida do adulto.

Segundo Andrade (2010), com esse novo sentimento de infância, oposto a paparicação, a infância torna-se objeto de escolarização e de estudo, e a escola torna-se responsável pela dicotomia das crianças e jovens dos adultos. A escola constrói-se com ênfase em práticas disciplinares, visando à constituição de um cidadão. As transformações ocorridas no interior das famílias e a necessidade de educação das crianças correspondem à execução do progresso do sentimento da infância.

Para Andrade (2010), o conceito de infância caracteriza-se pelo efeito das transformações sociais e pela medida em que as vivências da infância se alteram de acordo com o contexto histórico e os condicionantes sociais, como etnia e raça, coligada à história do assistencialismo familiar e da educação.

Conforme Andrade (2010), nos séculos XIX e XX, a infância é reconhecida como fase do desenvolvimento humano e origina-se a infância científica coligada à institucionalização da escola pública, constituindo uma infância global, com a reprodução do conhecimento por meio de diversas áreas do saber. Originam-se regras de cuidados e de higienização para com as crianças, constroem-se creches e jardins de infância para o atendimento das crianças, denominando-se, assim, a infância como assistencialismo.

A partir de então, especialmente no século XX, direitos das crianças, prerrogativas de cidadania, teorias do desenvolvimento, delimitação de etapas da vida infantil, iniciativas da Medicina, da Psicologia, e da Pedagogia formulam discursos e sustentam práticas por meio das quais se forma um ideal de criança (GUIMARÃES, 2010, p. 28).

Para abordar a infância como categoria social, destaco alguns apontamentos de Sarmiento (2013), o qual apresenta que a Sociologia da Infância propõe a desconstrução da infância caracterizada como social e, dessa forma, organiza seu trabalho científico. Tradicionalmente, as crianças e a infância eram consideradas como objetos sociológicos com desenvolvimento em transição que, aos poucos, permeava para a socialização na condução de reprodução social. Em que, um dos principais percursores, dessa perspectiva é William Corsaro.

[...] ao cunhar o termo *reprodução interpretativa* utilizava a palavra reprodução como o modo como as crianças, através da sua participação na sociedade, são constrangidas pela estrutura social existente, isto é, sofrem os efeitos do sistema social que tende a se perpetuar por meio da reprodução contínua. Assim, as crianças – como os adultos – são configurados pelos efeitos de uma política social (BARBOSA, 2009, p. 179).

A Sociologia, operando com outras áreas disciplinares e com os Estudos da Criança, atribui uma nova concepção da criança, caracterizando-a como criança-protagonista; e a infância como categoria social.

Os Estudos da Criança e a sociologia da infância buscavam um conhecimento que se afastasse do “adulcentrismo”, a fim de promover a alteridade infantil, procurando, por meio da ciência, proporcionar vez e voz às crianças.

É certo que o rigor analítico, o escrúpulo metodológico, a reflexividade contínua dos pesquisadores, a preocupação contínua com a triangulação da informação, a exigência do ‘dar a ver’ e a ouvir a voz das crianças e o compromisso ético são absolutamente indispensáveis e condição da fiabilidade da ciência a transmitir (SARMENTO, 2013, p. 36).

A Convenção sobre os Direitos da Criança tenciona-se para que as crianças sejam vistas como sujeitos de direitos, participativos e aptos à cidadania.

De acordo com Sarmiento (2013), por meio de relações de complexidade, a Sociologia da Infância analisa a infância contemporânea. Ela observa que, no século XX, manifestou-se uma distinta concepção de infância diferente da anterior (que considerava a criança como alguém totalmente dependente de um adulto e com a obrigação de obedecer aos mais velhos, como incapaz de exercer sua autonomia, como objeto de cuidado dos pais ou dos responsáveis, como um ser incompetente e que não podia, por causa disso, participar de decisões coletivas). Essa padronização da concepção de criança que a modernidade construiu é alterada pelos planos sociais e normativos, aceitando a criança como um sujeito de direitos,

um sujeito participante e ativo da sociedade, estando apto para o exercício da cidadania. Ela, entretanto, ainda necessita do cuidado dos adultos, mas, junto com isso, deve haver a valorização, a atuação e a influência em seu mundo vivido.

Segundo Sarmiento (2013), em relação ao programa científico da Sociologia da Infância, as crianças contemporâneas viviam uma infância desigual e dividida, onde se empregavam os conflitos sociais, influenciando na infância.

Atualmente, a Sociologia da Infância corteja a subjetividade da criança e a formação de sua autonomia. “A subjetivação refere-se ao processo social de construção da criança como ator social e sujeito de cultura; a autonomia refere-se à possibilidade de a criança exercer efetivo poder sobre sua vida, no quadro das relações intra e intergeracionais” (SARMENTO, 2013, p. 39).

Quando as crianças são possibilitadas de se constituírem como atores sociais e indivíduos culturais e possuem o domínio em relação a si mesmos, elas se tornam capazes de construir sua própria personalidade e, por meio da regulação social da infância, contemplam-se como seres sociais e que por sua ação manifestam seus desígnios e comportamentos.

Nas atuais perspectivas vivenciadas, pode-se dizer que não há uma única infância, existem diversas, múltiplas infâncias. Quando adultos e crianças estão diante da mídia, da internet, tornam-se semelhantes. Com a infância do consumo (roupas, calçados), há a “adultização” precoce. Quando a infância é independente (crianças que trabalham ou vivem na rua), há a destruição da infância. Diante do exposto, deve-se, como educadores, oportunizar que cada criança viva sua infância como protagonista de sua autonomia para a construção de sua personalidade. Em seguida, apresento os avanços da Educação Infantil no Brasil.

2.2 OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Sabe-se que por meio da interação com diversos contextos e pessoas, as crianças são oportunizadas a desenvolverem suas diversas habilidades, potencialidades, capacidades e funções, exercendo sua autonomia decorrente de suas ações. No entanto, essa abordagem não foi sempre considerada e valorizada no cenário da Educação Infantil, já que, durante anos, ela passou por vários desafios e inúmeras mudanças.

Do ponto de vista político, após décadas de luta, a Constituição de 1988, pela primeira vez na nossa história, reconheceu o direito das crianças de 0 a 6 anos, e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 estabeleceu a Educação Infantil em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica (GUIMARÃES, 2010, p. 9).

A visão social era que a Educação Infantil fosse considerada como uma alternativa para atender as necessidades da família (assistencialismo) e não como um ambiente essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, resplandece a necessidade de abrangência na criação de instituições que atendessem crianças de 0 a 6 anos de idade. Diante disso, o direito do acesso das crianças aos espaços de Educação Infantil era somente das mães trabalhadoras, com a finalidade de atendimento às crianças de baixas condições econômicas. Naquele tempo, as políticas educacionais referentes à Educação Infantil regulamentavam-se por meio da “compensação de carências culturais, deficientes linguísticos e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares” (NUNES, 2009, p. 35).

O direito à educação de crianças de 0 a 6 anos é reconhecido pela Constituição de 1988, quando as famílias compreendem a necessidade do uso da Educação Infantil. A necessidade da instituição de um currículo que proporcionasse à criança o seu desenvolvimento integral, com início na pré-escola, em seguida para a creche, veio da necessidade da reflexão das peculiaridades que se encontram nas práticas educacionais dirigidas à infância.

Considerando a escola como fator ativo na transformação social, onde as crianças estão inseridas e participam ativamente dela, nota-se e reconhece-se que a criança explora e reflete sobre a realidade que está inserida, interiorizando-a, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver, e, sobretudo, aprendendo a ser, estimulando a curiosidade, a autoconfiança, a autonomia, enfim, o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivos, emocional, afetivo, social, psicológico, entre outros. Conforme o Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O artigo 29 da LDB, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, declara a educação infantil como etapa inicial da educação básica, que passa a ter uma nova visão na construção das propostas pedagógicas, com relação entre o cuidar, o educar, a ludicidade, a construção do conhecimento, a expressão corporal. Enfim, a aprendizagem por meio do lúdico,

possibilitando o desenvolvimento das habilidades sociais. O desafio é promover oportunidades de investigação sem deixar de lado o domínio do espaço e do corpo.

As práticas educacionais, após o desenvolvimento de pesquisas e de estudos relacionados à pré-escola e à creche, procuram expressar-se com reflexões por meio do contexto, pelo qual são criadas e facultar articulações entre o currículo escolar e as ações educativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.16) apresentam eixos norteadores referentes às propostas pedagógicas da Educação Infantil:

*Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

*Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

*Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Diante do exposto, pode-se compreender que as propostas pedagógicas educacionais devem facultar à criança seu desenvolvimento integral com o intuito de exceder os desafios e as abordagens assistencialistas oriundas desde a origem da Educação Infantil. A seguir, abordo o trabalho com Arte na Educação Infantil.

2.3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considera-se que, na Educação Infantil, o trabalho com a Arte deve potencializar a criação espontânea da criança, fazendo-a descobrir seu próprio mundo de ficção, de fantasia e de invenções. É pela Arte que se busca horizontes para a aprendizagem prazerosa rumo ao conhecimento, com o desfrutar de suas próprias habilidades. Na Arte, a imaginação e a criatividade das crianças não demarca o fim, e o desenvolvimento de suas potencialidades na apropriação e no ludibriar de linguagens contemplam suas diversas expressões, pois, na Educação Infantil, o trabalho com a Arte deveria ser considerado entusiasmo, exuberância com força vital nas produções artísticas.

Sempre que o educador estabelecer seu planejamento e executar ações que propiciem o desenvolvimento cognitivo das crianças, instigando-as a soluções e perspectivas sobre o mundo em que vivem, a Arte e o brincar sempre se articularão e desencadearão a criatividade e as invenções das crianças. “Ao favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estéticas, o ensino da arte na educação infantil proporciona às crianças que leiam e

interpretem do seu jeito o mundo que as rodeia e, assim, se transformem e o transformem.” (BARBIERI, 2012, p.19).

O ensino e o aprendizado da arte na escola torna viável a união das diversas áreas do conhecimento na compreensão e na transformação de um currículo que contemple o interesse dos educandos, baseado no cotidiano dos mesmos. Por meio de projetos educacionais oriundos dos educadores e da experiência que possuem os educandos, a arte permeia a apresentação e a ação do conhecimento em que o sujeito manifesta suas expressões (pensar, sentir, observar, imaginação e desejo). Cabe ao professor ter um olhar sensível e atento para captar a necessidade de seus educandos, instigando sua curiosidade na busca de novos saberes. Pois que:

O papel do professor de artes é observar e escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso. Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação. Tais ações, por sua vez, ampliam as ideias e a imaginação das crianças, as encorajam a fazer perguntas, projetos e a buscar sua realização. É importante que o professor crie condições e ofereça tempo para que as crianças possam realizar seus trabalhos (BARBIERI, 2012, p.19).

Diante do exposto, são essenciais tanto o questionamento quanto a observação de mundo ao qual estamos inseridos, a fim de transmitir aos educandos o prazer pela pesquisa, com o intuito de que se tornem pesquisadores perante o que se depararem em seu caminho, na busca de soluções de problemas e no aprimoramento do conhecimento. A arte deve oportunizar às crianças o manifesto da expressão de desejos, sentimentos e saberes, carregando, ao longo de suas vidas, as experiências que obtiveram em Arte.

O trabalho com a Arte abre horizontes a novas ações, com possibilidades de diálogo na curiosidade que atribui movimento às crianças em busca de seus ideais de forma espontânea, com competência de comunicação e talento com o mundo. Enquanto desenhavam, exploram materiais, conversam, cantam e dançam. Construindo de modo artístico, as crianças detectam diversas situações ao mesmo tempo.

É preciso que, nos espaços escolares, as crianças tenham a liberdade para expandir seus impulsos ativos, com suas potências em constante movimento, fazendo acontecer suas capacidades e aptidões naturais. De acordo com Barbieri (2012, p.27).

As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar o que são. Quanto mais tivermos escuta aberta, propondo situações em que elas sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e a alegria de cada menino e menina. O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias. As crianças, assim como os

artistas contemporâneos, falam ‘eu preciso de vermelho’. Elas sabem o que querem, têm necessidades poéticas, permências e urgências.

Produzindo arte, as crianças expandem suas ideias, inventam, reproduzem questões de suas vidas, manifestam e contam histórias, desenvolvem sua imaginação. O espaço escolar deve favorecer a construção e reconstrução do mundo, o pertencimento à comunidade, o diálogo sobre a vida, com autonomia de criação e expressão, amplificando caminhos do saber.

As aulas de Artes podem ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades, capacidades, imaginação, percepção e criatividade, mostrando que através da arte pode inventar coisas. A arte tem papel fundamental na vida do sujeito, pois ela procura, através das tendências individuais, ampliar a formação do gosto, estimula a expressividade, a sensibilidade e a inteligência do indivíduo. A arte na escola não se preocupa em formar artistas, mas com o caráter de formação do aluno (SILVESTRE, 2010, p. 13).

Cabe ao professor ser sensível e desenvolver sua percepção sobre cada criança, pois, ao desenhar, por exemplo, a criança constrói seu território de propriedade e solicita que o educador reconheça suas necessidades. Esse reconhecimento gera ações com possibilidades de as crianças se tornarem protagonistas e atuarem no mundo e, para isso, a arte é mecanismo fundamental.

Na escola, o acesso a diversas linguagens artísticas possibilita a expressão singular de cada ser, exercitando também coletivamente sua participação na comunidade em que vive. Cada criança é singular em suas expressões e coletiva em suas ações, pois é na infância que as crianças significam o mundo, nas possibilidades que se encontram.

Proporcionar experiências com significado, conhecer e oferecer materiais que promovam a curiosidade dos educandos é dever do professor. Notar experiências significativas, as quais as crianças carregam consigo, é enriquecedor no processo de ensino e aprendizado. A experiência relaciona-se à experimentação de buscar a autenticidade de algo “novo” com a abertura de possibilidades, e é na infância que há a prontidão e a disposição para vivenciar novas experiências na descoberta da utilização de objetos. E é também nela que é idealizado conhecer “o novo” por meio de pesquisas e do que já se conhece.

O uso de diversos materiais na arte permite às crianças modelarem seus pensamentos e utilizar seu corpo na preparação de ações. O professor é o mediador e o responsável a oferecer materiais que instiguem a curiosidade das crianças na construção de obras de arte, explorando, manuseando e conhecendo diversos materiais, contemplando, dessa forma, múltiplas linguagens.

Ao falarmos sobre a arte *para e com* os bebês, é preciso compreender esse conhecimento na complexidade que compõe suas múltiplas linguagens, sem limitá-la a uma disciplina que obrigatoriamente necessita ser desenvolvida num tempo determinado, por um professor específico. Linguagens que façam parte da vida dos bebês. Linguagens que desenvolvam a arte de forma a permitir que os bebês se expressem e interajam fazendo uso de Materiais Potencializadores. Uma linguagem que não seja fragmentada por uma disciplina que se fundamenta no repasse de significados conceituais, mas uma arte que possa ser desenvolvida por experiências em que ela possa ser cantada, pintada, dramatizada ou dançada, pelos bebês e seus professores, enquanto estiverem juntos (MALMANN, 2015, p.51).

No entanto, é necessário compreender que as crianças dos 0 aos 5 anos de idade precisam experienciar materiais potencializadores, pois, desse contato, emergirão possibilidades de descobertas rumo a múltiplos conhecimentos.

As escolas deveriam estar livres de estereótipos e não oferecer trabalhos prontos que acabam não tendo significado para as crianças. Elas deveriam, ao contrário, possibilitar a materialidade da investigação e da invenção, observar o entorno e construir ambientes favoráveis à autonomia de diversos materiais inusitados e propícios à experimentação e à criação. Conforme destaca Barbieri (2012, p.75):

Os materiais de artes podem ser os mais variados, podemos utilizar desde objetos do cotidiano até materiais específicos. O que não pode faltar é a atenção do professor para perceber essa diversidade. Muitas vezes, dizemos que a escola não nos dá material e por isso não fazemos nada, mas podemos usar o que tivermos à mão ou buscarmos materiais ricos em possibilidades de uso.

A arte na Educação Infantil deve facultar o valor de todas as produções das crianças. É preciso que os educadores oportunizem às crianças um repertório de materiais, de suportes e de estratégias para a apreciação e o contato com esses materiais potencializadores e as construções artísticas, com a finalidade de, assim, a arte cooperar para com a formação humana, desenvolvendo a sensibilidade à vida e relações que se manifestam no mundo nas atuais perspectivas vivenciadas.

Segundo Barbieri (2012), usufruir da natureza na arte propicia a formação estética, pois a mesma mobiliza as crianças à aventura, com a possibilidade de investigação articulada ao ato de brincar. Na arte, a criança aprende quando está em contato com elementos da natureza, percebe as experiências que a mesma possibilita e interliga-se ao universo.

Interligada às diversas áreas do conhecimento, a natureza na arte é fonte de investigação para quem deseja inspirar-se e descobrir a imensidão do mundo por meio de aspectos da natureza e da vida, o que incentiva as crianças à observação, à reflexão e ao aprender a ver e estar no meio social em que vivem.

Barbieri (2012) destaca que com o corpo as crianças produzem arte e falam. Reflexão e pensamento estão integrados ao corpo, pois, sem movimentos corporais, a criança não pensa e não se desenvolve. Cabe as escolas de Educação Infantil, portanto, contemplarem a ação e o movimento de seus educandos, a fim de que desenvolvam suas habilidades, enriquecendo suas potências.

A criança é corpo e necessita conhecê-lo para, sucessivamente, conhecer-se, respeitar-se, ouvir-se e cuidar-se. No ensino, é tarefa do educador mediar esse conhecimento com práticas pedagógicas que revelem o conhecer-se a si mesmo, os desejos e precisões de seu corpo, estar atento a acontecimentos singulares, percebendo e aprofundando saberes de histórias de vida das crianças, que carregam no seu corpo para registro de experiências.

Quando a criança possui espaço, tempo e materiais diversos para explorar e criar, sua criatividade e curiosidade se ampliam, abrindo novos caminhos a questionamentos, possibilidades e ações. Expressões corporais comunicam, possuem intencionalidade de transmitir o que se sabe, deseja-se e sente-se.

Barbieri (2012) aponta que, no trabalho com arte, o corpo das crianças é experimentado, desafiam-se no espaço, testam e sentem seu corpo de várias maneiras, transformando-se as aulas de arte num espaço de experimentação.

A arte é existência, é história, e a sensibilidade da percepção do próprio corpo tece a interação da criança com ela mesma, com o outro e com o mundo, necessitando de seu espaço natural, de seu protagonismo e de sua autonomia.

Obras de arte representam a vida, articulam-se à percepção de cada um e à experiência estética. O conhecimento relativo à arte pressupõe o ato de pensar, pois é necessário investigação para a apreciação de obras de arte, a fim de que as crianças compreendam o significado do que aprenderam, considerando sempre os saberes que já possuem. A observação e a escuta sensíveis detectam o que as crianças já sabem e quais são seus interesses para que o professor escolha o conteúdo e utilize estratégias para apresentá-lo às crianças.

Desde muito cedo, as crianças têm contato com obras de arte que são encontradas em livros ilustrativos, os quais oportunizam conversas e aprendizagens por meio de narrativas que trazem informações. A ilustração instiga a imaginação das crianças, apresentando as características dos personagens e o local onde ocorrem as histórias. Também apenas mostrando somente as imagens, as próprias crianças interpretam e criam suas histórias. A ilustração também torna ampla a leitura da história, propicia novos elementos e exerce seus significados, abrindo, dessa forma, horizontes para novas leituras de mundo.

A relação da linguagem desenvolvida pela criança na sua influência com as histórias e ilustrações engrandece o seu vocabulário visual, oferecendo alternativas e recursos para descobrir suas direções na produção de suas próprias imagens e histórias. As ilustrações dialogam também com a possibilidade de utilização dos materiais, de produção de cenas, construindo jogos linguísticos relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Coletto (2010), quando a criança é possibilitada a invenções, ela produz por meio de suas próprias ideias, registra o conhecimento que já possui, o que enxerga, escuta, sente e imagina, enriquecendo suas representações e produções artísticas. Cabe ao professor, o desafio de estimular o desenvolvimento do processo da formação de identidade pessoal da criança e um trabalho instigante que seja propício ao pleno desenvolvimento de seu educando.

É através das aulas de Arte que o professor irá estimular seu aluno a investigar, inventar, explorar e, mesmo cometendo erros, ele não terá medo de liberar sua criatividade. O professor deve apresentar a atividade como algo essencial para a criança, e também deve estar motivado com o trabalho, não apenas orientando de forma mecânica, mas fazendo a criança sentir sua importância para que a atividade seja significativa para o aluno” (COLETO, 2010, p.143).

No trabalho com arte, a criança desenvolve sempre mais sua criatividade e amplia sua autonomia, obtendo, assim, maior facilidade de expressão, participação e comunicação com a sociedade em que vive. É nesse processo que a criança aprimora suas sensações e saberes, contribuindo à construção de sua identidade pessoal. E é o professor o mediador do trabalho educativo, é ele que intervém nos conhecimentos que seus educandos possuem, estimulando a curiosidade e propiciando condições para a descoberta de novos conhecimentos, com situações de aprendizagem enriquecedoras a experiências, de forma significativa, lúdica e prazerosa. É dever do educador analisar e escolher recursos didáticos que tornem eficaz a aprendizagem da arte. Como exemplo disso, o professor pode proporcionar um ambiente desafiador e instigante, com materiais que podem ser manuseados e explorados pelas crianças. Ele deve, também, trabalhar com o cotidiano e o interesse das mesmas. Valorizando o processo de ensino e aprendizagem e não o produto final, o educador estimula o estudante à sensibilização e à reflexão de suas ações para a busca e a construção do conhecimento no exercício do pensamento imaginativo crítico e reflexivo. Dessa forma, conduz o próprio modo de ser de cada um, facilitando a formação de sua identidade e de seu modo de sentir, enxergar e se manifestar no mundo vivido. Pode-se afirmar que o gosto pela arte e a identidade pessoal somente poderão ser desenvolvidos se tiverem sentido, significado e prazer para a criança.

O ensino e aprendizado de arte necessita ser significativo. O educador deve conhecer seus educandos, partir do cotidiano deles e valorizar suas culturas para aprofundar e buscar novos conhecimentos. Para isso, deve incentivar a criação de seus educandos, questionar significados e gerar situações-problema com elaboração de hipóteses para a busca de soluções, dispondo em praticar suas potencialidades por meio de suas próprias habilidades.

Para as crianças, a criação encontra-se no seu agir e no seu viver, no contato com o mundo, onde a criança transforma-se por si própria constantemente. E é com a arte que a criança aprende a ver, ouvir e sentir por meio de momentos de reflexão e de apreciação que poderão ser carregados ao longo de suas vidas, tornando-as em cidadãos críticos, preparados para a construção de suas próprias histórias e para atuar na sociedade a qual pertencem. A arte possibilita o progresso do pensamento artístico, caracterizado por meio de experiências, contemplando, assim, a reflexão, a sensibilidade, a percepção e a imaginação da criança. Conforme Silvestre (2010, p.37):

Através da arte, o aluno aprende processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, a criatividade e o raciocínio, pois, através do desenho, por exemplo, o aluno interage com a própria emoção, liberta-se da tensão, organiza pensamentos, sentimentos, interagindo com a imaginação.

A arte desenvolve a criatividade, envolve o fazer, a reflexão e a apreciação dos trabalhos artísticos. Com o conhecimento da arte, há abertura de horizontes para a compreensão de mundo, com ensinamentos de transformações constantes à existência, com flexibilidade. Isso ocorre porque a criação e o conhecimento são indissociáveis, e a flexibilidade é o recurso essencial para o processo de ensino e aprendizado significativo.

Coletto (2010) aponta que quando os educandos possuem conhecimento de arte das demais culturas, os mesmos compreendem os valores das formas de pensar e agir, enriquecendo o sentido do que é próprio de si e da diversidade da imaginação humana, captando suas realidades cotidianas, tornando-se críticos em relação ao que há em suas próprias culturas, gerando circunstâncias para uma melhor qualidade de vida. Em relação à dimensão social, a arte esclarece as formas de articulação, sentimento e percepção de cada cultura das relações entre os sujeitos na sociedade à qual pertencem. Ela convida o indivíduo à escuta e ao enxergar para um entendimento significativo de assuntos sociais de modo eficaz por meio da ausência na explanação dos fatos.

Para Bittencourt (2011), a arte é contribuinte na composição da autonomia pessoal, na constituição da personalidade por meio da experiência e do reconhecimento das diversas

condições que permeiam as expressões manifestadas da constituição do ser. A arte é, também, o caminho que nos dirige à essência por meio da experimentação e das vivências.

Atualmente, na sociedade, não são encontrados tempo e espaço para vivenciar experimentações de autoconhecimento. Vive-se um treino mecânico, em que se aprende somente a reproduzir, não são aceitas, por exemplo, a manifestação e a expressão nos desenhos das crianças. Entretanto, deveria ser no trabalho com a arte que a criança poderia brincar, relacionar-se com a realidade, criar e recriar, pois, de acordo com Silvestre (2010, p.29):

O conhecimento em arte pode abrir caminhos que são importantes para qualquer pessoa, contemplando seu lado criativo, o qual influencia bastante e ajuda em qualquer área. Para a criança, como quase tudo é novo, torna-se um motivo de descoberta, motivando-a a aprender coisas novas. Em um desenho, por exemplo, talvez ela possa pintar o céu de rosa, a nuvem de verde e a grama de azul, o que normalmente um adulto não faria, mas, para ela, muita coisa é possível.

Quando há a motivação da criança à criatividade, ela se desenvolve como um todo e, com suas experiências, progride na sua competência de imaginação, que flui por meio de seus pensamentos, num processo de construção do “novo” e com a interação da imaginação.

Bittencourt (2011) descreve também sobre a importância da “Psicossíntese”, a qual se caracteriza pela escolha dos modos de como desejamos estar no mundo, por meio de um centro interno pessoal de organização. Na criança, esse centro restitui-se de forma consciente por meio da experimentação do contato de si próprio relacionado com o meio em que vive. Desse modo, a criança desperta o seu potencial criativo e descobre o mundo, atua e torna-se um participante ativo nele. Sendo assim:

O espaço da arte permite o experimento, o significar. É possível fazer e refazer. Posso considerar os tempos. O tempo que o olhar percorre, que leva para conhecer e identificar cada espaço, o material e a si mesmo. O tempo da descoberta e do relacionar, do estranhamento e da ressignificação. Experimentar escolhas, acompanhar e se apropriar de suas trajetórias (BITTENCOURT, 2011, p.11).

Por meio da arte e das experiências, permeia-se a sensibilidade, instigam-se os questionamentos, a curiosidade é despertada, modificam-se o meio, a expressão, o tocar, e o sentimento é valorizado, independentemente do produto final. O aprendizado das crianças ocorre nas vivências diárias, instigando as crianças a pensar o mundo com naturalidade, possibilitando sua formação como um ser integral.

O fazer artístico ajuda, também, no autocontrole das funções por meio da utilização da vontade da expressão e da comunicação da produção pessoal, refletindo sobre suas produções artísticas. Conforme salienta Valério (2011, p.22):

É durante o fazer artístico que as crianças poderão criar as suas próprias produções. Um período de exploração e conhecimento das diversas possibilidades de criação. O professor poderá enriquecer este momento, apresentando aos alunos os diferentes tipos de materiais, como: lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, giz, carvão, canetas, tintas, etc. e suportes, como: caixas, latas, diferentes tipos de papéis, papelões, retalhos de tecido, plásticos, lixas, terra, etc.

É por meio do fazer artístico que a criança manifesta suas emoções, seus pensamentos e suas ideias, evoluindo, por meio das experiências pessoais. Cabe ao educador ser o mediador desse ato de apreciação e de reflexão das produções artísticas.

Valério (2011) menciona Vygotsky, o qual considera o desenvolvimento pessoal como um efeito do processo sócio-histórico, numa concepção de que o sujeito obtém conhecimento por meio de suas ações recíprocas com o meio.

Lowenfeld (1997, *apud* Valério, 2011) destaca que a arte é a área do conhecimento que aborda a prática e o desenvolvimento da linguagem visual. As artes visuais contemplam o **desenvolvimento social** (trocas de experiências e interação social); **desenvolvimento físico** (competência da coordenação motora e visual no controle do corpo); **desenvolvimento intelectual** (apreciação do desenho no entendimento do meio e de si mesmo); **desenvolvimento emocional** (envolvimento com seus interesses); **desenvolvimento estético** (organização da percepção, pensamento e sensibilidade para a enunciação do pensamento); **desenvolvimento perceptual** (progresso na conscientização de diversas formas artísticas, quando experiências lhe são oferecidas); **desenvolvimento criador** (capacidade de produção própria).

Para o desenvolvimento da linguagem visual, as crianças precisam ser motivadas a vivências lúdicas prazerosas, com sentido e significativas para ludibriar a emoção, a sensibilidade e a criação e, assim, conseqüentemente, a formação humana. A seguir, descrevo sobre as linguagens na Educação Infantil.

2.4 LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil e o desenvolvimento das linguagens, por meio das expressões e da comunicação humana, oportunizam para as crianças as vivências e as experiências

articuladas a um processo de produção, formulando estratégias na busca de novos conhecimentos e ressignificando seus ideais, contemplando, assim, um trabalho de capacidade de desenvolvimento criador e criativo da percepção, da imaginação, da expressão e da sensibilidade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998 a, p. 21-22) na construção do conhecimento

[...] as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Diante dessa perspectiva, a arte na Educação Infantil é caracterizada como linguagem importante de comunicação e expressão humana, que faculta às crianças vivenciar um processo de construção e produções próprias, com reformulação de ideias, construindo novos conhecimentos, num trabalho educativo e significativo no desenvolvimento de aptidões criadoras da liberdade da expressão, da criatividade e da sensibilidade das crianças.

O currículo escolar de Educação Infantil, quando organizado por conteúdo-linguagens, inclui propostas de seleção e de articulação de conteúdos que consideram o interesse e a realidade cultural e social onde estão inseridas as crianças. Isso é feito por meio de linguagens geradoras que facultam a construção do conhecimento sobre o mundo, sobre si próprios e o que faz sentido a seus interesses. Cabe aos educadores compreenderem que a criança é um sujeito ativo e produtora do mundo no qual atua e no qual produz como “signo-linguagem de sua família, de sua comunidade, dos produtos culturais que consome, da religião em qual está sendo criada, da escola que frequenta, da sociedade da qual faz parte”. (JUNQUEIRA FILHO, 2013, p.47). Signos esses que propiciam aos professores a provocação da compreensão dessas crianças como linguagem, ressignificando os sentidos, as habilidades e as capacidades do que as crianças produzem no ambiente escolar.

Na arte, a experiência enriquece a reflexão, os conceitos e as sensações por meio da observação, do pensar, do sentir e do agir no mundo, auxiliando-nos de diversas maneiras. O professor, ao planejar, possui incertezas, porém suas intencionalidades devem ser claras e objetivas na permeabilidade das situações didáticas, uma vez que as crianças trazem surpresas constantemente, e é por causa disso que o planejamento deve ser flexível. O trabalho, dessa forma, ocorre no encontro entre educador e educando nas diversas manifestações das

linguagens. O professor deve estar atento e ouvir as crianças para articular o interesse das mesmas ao seu planejamento, criando, na relação com o educando, o planejamento como um caminho de ação. Conforme salienta Junqueira Filho (2005, p. 20):

Articulados pelo olhar gerador de sentido do professor, estes fragmentos-conteúdos, estas partes-conteúdo, revelados pelas produções das crianças em diferentes linguagens, vão compondo para o professor uma rede de inter-relações do que faz sentido para as crianças, pelas leituras que ele, professor, faz, sobre as interações que as crianças vão estabelecendo em relação a cada uma das linguagens nas quais vão se produzindo, vão se registrando, deixando-se em marcas. É a articulação, pelo professor, da rede de inter-relação de sentidos que ele vai produzindo sobre esta rede de conteúdos do primeiro tipo – os conteúdos-linguagens, ou seja, aqueles selecionados por ele para se apresentar às crianças e recebê-las pessoalmente, - que lhe dá pistas, indica caminhos, lhe produz hipóteses quanto à seleção e articulação do segundo tipo de conteúdos – os temas assuntos - conteúdos-linguagem, ou seja, aqueles que emergem da interação das crianças com os conteúdos de primeiro tipo – junto a cada criança e em relação ao seu grupo de alunos.

Um professor com escuta sensível e aberta às propostas das crianças gera, na seleção e na articulação de conteúdos, um espaço de diálogo e invenção na prática pedagógica cotidiana. Ao sustentar viva a curiosidade das crianças, a arte, articulada ao conhecimento por meio de conteúdo-linguagem, favorece experiências significativas.

A criança constrói seu território de expressões e ações por meio de linguagens na vivência de experiências estéticas (texturas, gostos, cheiros, sons), e é na Educação Infantil que ocorre o acesso à maior parte das manifestações artísticas. O trabalho com arte, neste período, enriquece, por meio das linguagens, o protagonismo de enunciação de vivacidade das crianças pequenas na sua compreensão e na sua relação com o mundo, contemplando suas potencialidades humanas. Em seguida, descrevo sobre as linguagens artísticas.

2.5 LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A linguagem do desenho contempla momentos da vida, é ação, é expressão, é o brincar, a narrativa, o pensamento, o projeto, a organização e a invenção criativa de outros mundos. Traz comunicação, faz sentir e estar no mundo vivido ou imaginado.

Por isso, é importante que as crianças constituam essa linguagem. Aprender a desenhar é aprender mais uma possibilidade de comunicação, por meio da qual aprendem o mundo sobre si mesmas. O desenho pode ser um meio rápido de expressar algo, ou uma modalidade elaborada de produção artística. Desenhar, portanto, é estrutural, tanto para quem produz como para quem ensina e lê artes” (BARBIERI, 2012, p. 85).

O desenho é parte integrante da criação, é o ver e o fazer na linguagem artística, propicia o prazer visual e motor, com diálogos entre traços e desenhos, transportando informações e orientando ações. As crianças gostam de desenhar de forma coletiva, compartilhando suportes, trocam ideias que criam no pensamento, estando uma no lado da outra e, quanto mais desenhavam, mais possibilidades detectavam, elas tornam o desenho um jogo da imaginação, complexificam informações sobre o próprio ato de desenhar. Investigam ideias, observam o que há no seu entorno, pensando e refletindo sobre o mundo. As crianças precisam ser oportunizadas a desenvolver suas habilidades artísticas. Pois, conforme ressalta Barbieri (2012, p. 90).

Propostas de cópia ou pintura de desenhos já feitos não são práticas educativas que provoquem o desenvolvimento, muito menos a criatividade. As crianças têm a percepção aguçada, são mais sensíveis do que se imagina e demandam proposições inteligentes, nas quais podem se divertir muito, vivendo experiências estéticas. O papel do educador é ajudar a criança a expressar-se apresentando ferramentas e procedimentos que criam condições.

O desenho convoca a inquietação que deve ser alimentada nas crianças, buscando a procura do movimento e do pensamento na realização de invenções e criações no projeto de suas ideias. As crianças elaboram e transformam experiências, processando conhecimento num mundo delas, onde são protagonistas de criação. A liberdade de produção espontânea no desenho é materialidade visual, é o desenvolvimento singular da linguagem de comunicação com características próprias.

Muitas vezes, as crianças atribuem ao desenho o que querem evidenciar numa representação simbólica, interpretando seu significado na reprodução de expressões pessoais, possibilitando elementos e relações da imaginação, do pensamento que se constrói da percepção à intuição.

Ao imaginar, a criança intervém no não compromisso com a realidade, correlaciona mão, traços, gestos e instrumentos, materializando descobertas do pensar e do agir na ação humana. Transforma o desenho em síntese do que pensa, com capacidade de planejamento, visando a estrutura de uma obra de arte projetada no espaço, demonstrando seus interesses e seus pensamentos.

Segundo Coletto (2010), a arte, quando produção na Educação Infantil, visa o desenvolvimento da sensibilidade do educando, instigando-o à criticidade, ao pensar, ao sentir e a buscar ações por meio das múltiplas linguagens artísticas em prol do desenvolvimento de potencialidades instigantes à criação. Torna-se necessário, portanto, um espaço propício a

vivências para o processo social e pessoal dos indivíduos para que, na interação com as linguagens artísticas, ocorra o desenvolvimento por inteiro do ser.

Nessa perspectiva, o contato da criança com as linguagens artísticas desde cedo é importante, pois é na educação infantil, e em todo momento de sua infância, que a criança está aberta para novos conhecimentos. Saber explorar todas as capacidades artísticas que a criança possui é fazê-la conhecer novos horizontes e descobertas, possibilitando diferentes vivências (SILVESTRE, 2010, p. 32).

A arte é considerada, também, um elemento fundamental de humanização, pois, quando o sujeito é articulado a imaginar, a percepção, a cultura e a historicidade, o mundo é lido e percebido por cada um à sua maneira, usando, por meio da arte, cores, movimentos, formas e sons, num processo de interação e conhecimento do mundo em que existe.

De acordo com Coletto (2010), no viver da criança, a arte é relevante, pois coopera com as diversas formas de expressão para sua formação de identidade pessoal e desenvolvimento criativo. Com a arte, a criança transforma-se em um sujeito flexível e sensível aos condicionantes que se manifestam no mundo. Para a criança, a arte é expressão por meio do brincar e do desenhar, manifestando-se, assim, o entusiasmo, a alegria e o prazer. Ao desenhar, a criança aciona seus pensamentos, acelera suas ações, valoriza seus desejos, concretizando seus sentimentos na produção de suas próprias obras de arte.

As crianças estão sempre abertas a novas experiências, com foco em criações e ações, com articulação entre pensamento, corpo e ação, pesquisando o ambiente em que se encontram, para inventar e reinventar o seu redor. É nessa interação com seu meio, que o processo de ensino e aprendizado se inicia, pois a criança é observadora, imita e reproduz gestos dos adultos, percebe a ação. Portanto, cabe a família e aos educadores estarem atentos e oferecerem espaço e incentivo para que as crianças possam desenvolver suas ações e adquirir novos conhecimentos.

Os pais e os professores devem ficar atentos para deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não devem apressá-la para que saia da fase das garatujas, pois essas manifestações são importantes para o seu desenvolvimento e ações futuras. Quando a criança é reprimida, pode passar a ter medo de se arriscar e, conseqüentemente, de se expressar (COLETO, 2010, p. 141).

A arte caracteriza-se como linguagem das crianças na busca de experiências, deve ser estimulada por meio da pesquisa, da exploração e da criação e não com atividades prontas aptas apenas à pintura com lápis de cor. Pois, de acordo com Ostetto ([s.d.], p. 3).

[...] destaca-se uma visão da arte como um processo contínuo e cotidiano, que envolve pesquisa (duvidar, fazer perguntas, buscar, experimentar, explorar materiais, ideias e possibilidades), conquista de autoconfiança (a crença pessoal na capacidade de fazer e aprender, ensaiando a autoria), coragem de ir aonde não se conhece, lá onde o oculto do mistério se esconde.

No ato de desenhar, a criança não se preocupa com a perfeição, ela aproveita o momento, desenha de acordo com sua compreensão e não com formas reais pré-estabelecidas. No desenho, as crianças refletem suas expressões e manifestam sua criatividade, registrando seus sentimentos e o que percebem do meio em que habitam. Dessa forma, o educador pode captar os sentimentos de seus educandos e, assim, mediar e oportunizar o estímulo ao desenvolvimento cognitivo por meio do ensino e do aprendizado da arte.

Com as linguagens artísticas (arte visual, pintura, dança, teatro, música), a criança brinca e constrói suas culturas infantis, apropriando-se de e explorando ambientes que ressignificam as expressões delas por meio dos conteúdos-linguagem (linguagem gestual-corporal, linguagem oral, linguagem espaço-temporal, entre outras) que visam e buscam contemplar uma educação para a formação humana.

Quando a arte é trabalhada por meio das linguagens artísticas, abrem-se horizontes que podem ser explorados de diversos modos pelas crianças.

Crianças fazem poesia com a palavra, com os objetos, com o corpo inteiro. Elas pensam metaforicamente e expressam seu conhecimento de mundo valendo-se das muitas linguagens criadas e recriadas na cultura que estão inseridas” (OSTETTO [s.d.], p. 2).

Por meio das linguagens artísticas, a criança manifesta-se espontaneamente em seu meio vivido. A arte, para ela, é pura expressão e sensibilização com aptidões a experimentos. Orientadas rumo ao desenvolvimento de suas potencialidades criadoras, resultando em aprendizagem, fortalecendo suas habilidades artísticas por meio de suas experiências na busca de transformações de imagens, ideias e sentimentos, a criança torna-se, ela mesma, um artista.

A seguir, no Capítulo 3, apresento o caminho metodológico e a interpretação dos dados colhidos na plataforma CAPES com relação ao problema de investigação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia para este trabalho foi realizada por meio de estudos, de leituras e de pesquisas na literatura específica da área. A pesquisa foi do tipo qualitativa e de caráter exploratória-descritiva.

Toda pesquisa de algum modo reflete uma intencionalidade; busca a resposta de um problema inicialmente indagado. Conforme Ludke e André (1986, p. 2), a pesquisa é “[...] fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em comunicação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente”.

A investigação no processo da pesquisa partiu de um problema comum da realidade vivenciada na maioria das instituições de ensino, em que, como pesquisadora, com o resultado da pesquisa, busquei questionamentos para o problema levantado referente à arte na Educação Infantil.

A prática científica partilha com a arte a necessidade de escolha. O objeto de estudo resulta de uma opção, assim como a sua perspectiva de abordagem. Como construção que é, implica uma estrutura arquitectónica e uma forma. A ciência é também uma actividade de enformação. Dar forma às coisas, uma forma racional que as tire da realidade amorfa em que parecem existir para a claridade do conhecimento, é um objetivo central da pesquisa. À semelhança do artista, o cientista não se limita a copiar os fenómenos. Não se trata de sua simples tradução. A realidade é reinventada e construída mediante a ação da razão, no seu trabalho de desocultação do mundo (FERNANDES, 1996, p. 15).

De caráter exploratório-interpretativa, a análise da pesquisa visa a interpretação da mensagem do autor, suas influências e associações. Conforme aborda Severino (2007, p. 59):

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

O trabalho com pesquisa exploratório-interpretativa deverá considerar a demonstração do desenvolvimento do raciocínio, na busca de teorias que desempenham essa tarefa, relacionada a levantamentos de dados científicos, com ideias das teorias e com as intuições do pesquisador.

Assim, o estudo foi bibliográfico. Decorreu sobre o estudo do tema, com buscas em livros, artigos, monografias, teses, dissertações etc., visando uma reflexão teórica.

A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data, etc. Dessa técnica, resultam *repertórios, boletins, catálogos bibliográficos*. E é a eles que se deve recorrer quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessam ao assunto tratado (SEVERINO, 2007, p.134).

As informações obtidas estão apresentadas e descritas no percurso metodológico realizado para a investigação do problema e, em seguida, os dados coletados e o processo de análise que constitui as categorias são apresentados e descritos.

Na pesquisa, utilizei procedimentos para identificar e analisar produções científicas. Pesquisei algumas dissertações e teses dos anos de 2010 a 2017 no banco de dados da CAPES, a fim de descobrir o que elas apresentavam sobre os assuntos discutidos neste meu TCC. Busquei, portanto, correlacioná-las e articulá-las com o meu trabalho de pesquisa. “A variedade de fontes documentais é um facto que coloca, ao seu eventual utilizador, problemas vários de interpretação. O grau de formalidade ou espontaneidade com que são redigidos coloca o cientista perante ‘registros’” (ESTEVES, [s.d.], p.83).

Com a pesquisa, pode-se identificar as abordagens de estudo de modo a compreender o problema de pesquisa, bem como os referenciais bibliográficos estudados. Assim, com base nos estudos bibliográficos, destacam-se as abordagens convergentes que apontam para a importância da arte no desenvolvimento infantil. Por fim, apresentei as propostas de situações de aprendizagem realizadas no estágio em Educação Infantil durante a formação inicial, a fim de exemplificar as possibilidades de estratégias para o trabalho da arte. Ressalto, aqui, a essência da pesquisa como método de estudo que, muitas vezes, é conhecida, mas não é praticada.

Analisei dissertações e teses para abordar a reflexão do problema abordado, trazendo novas descobertas ao leitor, pois, de acordo com Severino (2007, p. 148):

Todo trabalho científico, seja ele uma tese, um texto didático, um artigo ou uma simples resenha, deve constituir uma totalidade de inteligibilidade, estruturalmente orgânica, deve formar uma unidade com sentido intrínseco e autônomo para o leitor que não participou de sua elaboração, que internamente as partes se concatenem logicamente.

A pesquisa bibliográfica foi realizada percorrendo algumas etapas, que são discutidas neste trabalho. A coleta de dados ocorreu na plataforma CAPES. As palavras-chave para a consulta foram: Educação Infantil e Arte. Em consulta à plataforma, por meio de uma leitura flutuante, constatou-se um número enorme de resultados pela busca. Desse número, consultei

o resumo de mais de trezentos trabalhos dos anos de 2013 a 2017. Em relação aos anos de 2010, 2011 e 2012, não foram analisados, pois não encontrei o resumo e nem o anexo de dissertações e teses disponíveis na plataforma.

No acesso à CAPES, primeiramente, visualizava-se o título das dissertações e teses que se aproximavam do tema de estudo (A linguagem da Arte na Educação Infantil) e da problemática (Qual a contribuição da Arte para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?). Foram encontradas trinta e seis dissertações e quinze teses num primeiro momento em que se procurava por títulos destes documentos que fossem correspondentes às questões da linguagem da arte na Educação Infantil e a contribuição da arte para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Coletaram-se os dados da investigação, preenchendo-se fichas de dissertações e teses disponibilizadas por minha orientadora. Essas fichas foram preenchidas a partir da leitura do resumo destas dissertações e teses disponibilizadas no Banco de Dados de Teses e Dissertações da CAPES. Organizou-se o material pela leitura dos seguintes elementos: autor, orientador, instituição, ano de defesa, resumo da obra, objetivos, problema, descrição e análise da pesquisa de campo. Tudo isso foi preenchido de acordo com os dados disponibilizados no Banco de Dados de Teses e Dissertações da plataforma CAPES de cada dissertação e de cada tese e o que estava presente nos resumos.

No desenvolvimento do mapeamento das dissertações e das teses, foi possível detectar algumas dimensões da linguagem artística na Educação Infantil e das contribuições da Arte para o desenvolvimento infantil. Em seguida, passou-se para a etapa da seleção das dissertações e teses encontradas na CAPES a serem citadas no presente trabalho, com ênfase na contemplação de estudos científicos que caminham de acordo com o tema e a problemática de estudo.

Para a seleção das dissertações e teses relevantes, e no decorrer do desenvolvimento da coleta de dados destas, esta pesquisa visava apontar o conteúdo analisado, transmitindo informações para a problemática e a temática da pesquisa.

Com o decorrer da pesquisa, foram selecionados os resumos de investigação que se caracterizaram como categorias de análise, contemplaram-se os objetivos, as problemáticas e os resultados das investigações relacionados as dissertações e teses que caminhavam rumo a este trabalho de pesquisa, considerando a ênfase nas contribuições da arte para o desenvolvimento infantil e a linguagem da arte na Educação Infantil.

Construiu-se, em seguida, um mapeamento de pesquisa de acordo com o acesso ao Banco de Dados de Teses e Dissertações proporcionais ao período de 2013 a 2017. Num

segundo momento, foram selecionados, de todos os dados coletados, os mais relevantes: vinte e seis dissertações e doze teses, por meio do resumo destas, que constituem os quadros a seguir (um quadro referente aos dados colhidos nas dissertações e outro referente às teses). Esses mesmos quadros apresentam os seguintes elementos da pesquisa: ano, autor, título, problema ou objetivo geral e resultados. Ainda foi apresentado, nos quadros, a problemática ou o objetivo geral, pelo fato de que nem todos os documentos terem explícitos, de forma clara, o problema da pesquisa.

A seguir, os quadros de dissertações e teses com os dados coletados.

Quadro 1 – Dados de dissertações da CAPES

Ano	Autor	Título	Problema	Resultado
2013	Debora Da Silva Cardoso Silva	<i>Despertar da percepção na educação infantil: caminhos para uma aprendizagem totalizante</i>	As atividades desenvolvidas no Projeto “Criança Fazendo Arte” ampliaram a percepção do professor e da criança com relação a si mesmos, ao outro e ao entorno?	Os resultados obtidos foram significativos, pois houve um novo olhar sobre a temática da percepção, o que contribuiu para o aguçar do perceber a si, ao outro e ao entorno, proporcionando uma maior proximidade dos professores e seus alunos e a presença de maior sensibilidade nas ações educacionais, pois o perceber e estar atento às necessidades do aluno tornaram-se ingredientes essenciais nesse processo. A exploração dos sentidos do corpo nas propostas pedagógicas atualmente é valorizada e, conseqüentemente, houve evolução na comunicação expressiva, oralidade e interação entre as crianças. A percepção aguçada, a sensibilidade nas ações educacionais, a aproximação adequada do professor ao seu aluno e o devido valor aos sentidos do corpo abriram caminhos para a aquisição da Aprendizagem Totalizante. Com esses resultados visa-se contribuir com os projetos pedagógicos da educação infantil que se apresentam carentes da corporeidade assumida de um “jeito leve e solto” que permita às crianças o desenvolvimento integral de suas identidades por meio do brincar, se expressar, interagir, se movimentar pelo espaço escolar, pois tais projetos se apresentam engessados por

				atividades mecânicas sem nenhuma compreensão e reflexão, quase excluídos de momentos de expressão artística na infância de maneira coerente, que enxergue a criança como sujeito singular e o seu corpo como fonte de interação e conhecimento. Esses resultados comprovaram que professores que investem numa educação com sensibilidade e percepção aguçadas alcançam êxito nas aprendizagens de seus alunos.
2013	Iany Bessa Silva Menezes	<i>Formação continuada de professores no município de Caucaia: entre a formação e a prática do ensino de arte na educação infantil.</i>	Nesse sentido, a problemática da presente proposta investigativa trata da formação dos professores da Educação Infantil, com destaque para a formação continuada, observando como ela se reflete em suas práticas no contexto do ensino da Arte.	Consideramos como achados a falta de políticas voltadas para uma fundamentação teórica mais aprofundada e efetiva das formações e uma política de incentivo à vivência cultural do município, o que repercute em suas práticas nas escolas.
2013	Maria Carolina Cossi Soares	<i>Os processos de intercâmbio entre crianças e a aprendizagem do desenho em contextos educativos.</i>	Mais do que analisar os produtos, ou seja, os desenhos, procurou-se observar e analisar as ações das crianças nessas situações, numa tentativa de compreender que movimentos realizam para aprender umas com as outras e como incorporam esquemas gráficos de colegas aos seus próprios desenhos para aprimorá-los.	Concluiu-se que situações de aprendizagem compartilhada contribuem significativamente para o desenvolvimento do desenho e que as atitudes dos professores podem colaborar para que essas situações de aprendizagem aconteçam com mais intensidade, auxiliando as crianças a enriquecer seus esquemas gráficos e torná-los cada vez mais complexos.
2013	Marina Neves Silva Barbosa	<i>Criação, imaginação e expressão da criança: caminhos e possibilidades do desenho infantil.</i>	Tratar das questões referentes ao desenho infantil enquanto caminho e possibilidade de expressão da criança na Educação Infantil.	Considera-se que o desenho infantil demonstra o movimento do pensar da criança em uma forma lúdica de se comunicar e se expressar e está evidentemente presente no dia a dia da sala de aula. No entanto, esta práxis do educador encontra-se presa a obstáculos que precisam ser derrubados e sobrepostos com atividades que demonstrem o

				verdadeiro valor significativo do desenho para a criança.
2013	Patricia Andretta	<i>Um estudo sobre desenhos infantis produzidos em situação escolar.</i>	Descrever e organizar diferentes formas de desenhos infantis produzidos em situação escolar, como forma de comunicação de ideias e conhecimentos.	Os alunos realizaram diferentes tarefas ao longo do ano de atividades escolares e sua produção escrita, na forma de desenhos, possibilita o estudo dos significados desses registros, permitindo associá-los a manifestações de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.
2014	Caroline De Araujo Santos Ferronato	<i>O desenho nas práticas pedagógicas de educação infantil: mola propulsora para uma formação completa ou simples ferramenta de ensino?</i>	Como o desenho se configura nas práticas pedagógicas da Educação Infantil?	Conclui-se que o ato de desenhar é, então, intrínseco ao homem, mas o que vai fazer com que a criança siga aperfeiçoando seus traços e ampliando sua bagagem é o contato com os pares: pais/família/escola/mídia; eles exercem uma influência clara e indiscutível nos traços infantis, carregando – por sua vez – características aprendidas no meio social. Para investigar essas contribuições do ensino do desenho na escola, realizou-se um estudo teórico das obras de autores pertinentes à temática, bem como se utilizou a pesquisa empírica numa turma de pré-escola com sua professora. A partir dessa coleta de dados, foi possível reunir subsídios metodológicos capazes de conduzir ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, para uma promoção efetiva do desenvolvimento ideal da criança pequena na Educação Infantil.
2014	Dulcemar Da Penha Pereira Uliana	<i>Experiência sensível na educação infantil: um encontro com a arte.</i>	Investigar processos de formação mediados pela experiência sensível com as artes visuais.	A chegada ao museu e a interação lúdica das crianças com os espaços, com as obras, com os diversos ambientes e com os mediadores despontou como material potente de conhecimento. A pesquisa mostrou a importância de a instituição de ensino estar aberta à cidade, provocando nas crianças a percepção do pertencimento aos espaços de cultura, lazer e demais lugares que a compõem.
2014	Francine Borges Bordin	<i>"Não é de verdade, é só um desenho": de que nos falam os desenhos infantis?</i>	Qual a contribuição que os paradigmas teóricos da sociologia da infância nos trazem para compreender os desenhos das crianças? E como tratar metodologicamente	Nossa hipótese é de que os desenhos podem representar a infância enquanto crítica da cultura, carregada de valores culturais e características das culturas da infância, questionando o lugar do pesquisador e do adulto e revendo suas certezas. Espera-

			esta temática sociológica dentro da educação a partir do aporte sociológico?	se, com esse trabalho, colaborar com a educação infantil e com a compreensão das crianças enquanto atores sociais capazes de refletir sobre a realidade em que vivem e a sua capacidade de influenciar o ambiente social que compõem.
2014	José Ricardo Franca Rafaeli	<i>Expectativas de aprendizagem e formação estética no currículo de arte canadense: província de terra nova e labrador.</i>	Como a formação estética do aluno é manifestada nas expectativas de aprendizagem do guia curricular de arte da província canadense de Terra Nova e Labrador?	As Expectativas de Aprendizagem vistas como declarações articulando o que se aguarda que os estudantes saibam, produzam e valorizem em determinada etapa do processo de ensino-aprendizagem constituem-se como núcleo central e tem o propósito de ancorar o desenvolvimento curricular. Tais expectativas, contudo, mostram-se ineficazes na quantificação de dados que possam ser aferidos para a efetivação da formação estética no aluno, pois essa formação não é passível da conformidade e previsibilidade capaz de ser mensurável por tais meios. Quanto à constituição dessas expectativas sob o viés da formação estética, essas se encontram permeadas em um maior ou menor grau de acordo com sua formulação e propósito. Por vezes, a ênfase no pragmatismo é evidenciada com mais vigor em certas expectativas, porém, em outras, essa influência está mais mitigada com a prevalência do domínio estético. Dessa forma, o professor necessita de um cuidado redobrado na flexibilização da prática pedagógica com o fim de evitar a ênfase demasiada no “produto” e julgar esses valores em termos não-passíveis de redução a quantificações. Também há a necessidade de compreensão e respeito ao processo estético infantil, o qual não deve ser comparado com os padrões de expressão do adulto, nem deve ser visto como representação inadequada da natureza, mas como expressão genuína de um ser em desenvolvimento.
2014	Maria Claudia Da Silva Saccomani	<i>A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à</i>	Compreender a interdependência entre o ensino sistematizado e a criatividade na arte	Nossas considerações finais constataam que a apropriação da cultura é a base objetiva da criação. O desenvolvimento da

		<i>pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski.</i>	e na educação escolar.	criatividade dependerá da reprodução, em cada indivíduo, das objetivações criadas e acumuladas pelas gerações precedentes. Portanto, a educação escolar promove o pleno desenvolvimento da criatividade quando concretiza sua especificidade e função precípua, a saber, a transmissão sistematizada dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.
2014	Mariana De Cassia Assumpção	<i>A prática social na pedagogia histórico-crítica e as relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski.</i>	Em que consiste propriamente a prática social? Ela corresponderia à vida cotidiana dos alunos? A prática social estaria presente no interior da prática educativa escolar? O trabalho educativo deveria ter como objetivo atender às demandas pragmáticas postas pelo ambiente imediato da vida cotidianas dos alunos?	Os resultados alcançados confirmaram nossa hipótese inicial compreendendo que as relações entre arte e vida acontecem de forma indireta. Tais relações dialeticamente surgem da vida e dela se afastam, intensificando os traços humanos que nela existem. Concluímos o estudo entendendo que a educação escolar e a arte promovem a humanização e o desenvolvimento da subjetividade, incidindo mediada e indiretamente sobre a realidade objetiva. Ou seja, a educação escolar e o processo de transmissão intencional do conhecimento artístico contribuem efetivamente para o enriquecimento humano-genérico dos indivíduos.
2014	Michele Pedroso Do Amaral	<i>Educação estética pela mediação de leitura de imagens de obra de arte.</i>	A leitura de imagens na escola, especificamente as de obra de arte, pode favorecer o aprimoramento da percepção estética (sensível) dos estudantes?	Os resultados da pesquisa, construídos pelos estudantes, através de respostas escritas e da estratégia de observação direta participante (LAKATOS; MARCONI, 1991), confirmaram o cenário atual da leitura de imagem de arte na escola e evidenciaram o refinamento de algumas habilidades de observação e análise, como indicativa de aprimoramento da percepção estética, propiciadas pela experiência da leitura de arte. A estratégia desenvolvida nessas oficinas pode certamente ser adaptada às aulas de Arte, pois representa uma oferta que potencializa a ampliação de sentidos na leitura de arte, ao invés de sua utilização em prol do fazer com um fim em si mesmo.
2014	Shirley Deisy De Freitas	<i>Formação do professor nas linguagens da arte</i>	Os professores estão com propriedades de conhecimento em sua	Os resultados confirmaram as suposições: os professores não possuem formação específica nas

		<i>na educação de crianças brasileiras na cidade de Tubarão/SC.</i>	formação para oportunizar e mediar uma educação coerente à infância de crianças brasileiras, no que diz respeito às várias linguagens das artes?	linguagens da arte e, entre eles, ainda predomina a pedagogia tradicional, escola novista (com atividades de livre expressão, como o desenho livre) e tecnicista (uso de atividades mecânicas, meramente manuais, sem reflexão crítica). Os questionários apontaram dificuldades conceituais e as vivências possibilitaram aprendizagens e mudanças no comportamento (encantados pelo conteúdo estético), apontando para a necessidade de uma formação continuada para os professores na qual, além de ampliarem seu conhecimento, há possibilidade de assumir uma postura crítico-reflexiva de suas práticas.
2014	Sueli Heloisa Doriguetto Ferreira	<i>Poéticas visuais nos portfólios de alunos da educação básica.</i>	Como se expressam as poéticas visuais nos portfólios escolares dos alunos da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental de uma determinada escola?	As análises documentais apontam um contexto pedagógico em que a arte é eixo de construção de um conhecimento interdisciplinar, e as leituras dos portfólios possibilitam a interpretação de que as aprendizagens dos alunos se expressam de modo coerente, além da linguagem verbal, em pinturas, desenhos, colagens, poemas que constituem poéticas visuais e anunciam um conhecimento construído.
2014	Veronica Devens Costa	<i>O desenho da criança de cinco anos: investigando/refletindo as formas produzidas a partir da imagem de arte.</i>	Investigar e refletir sobre as nuances no desenho da criança de cinco anos quando apresentadas às imagens de arte, analisando e compreendendo como ela se expressa verbal e graficamente diante de informações mediadas pelo professor de arte, quando manifestam suas experiências individuais e/ou em grupo, representando suas vivências e apropriando-se da linguagem artística e, assim, constituindo-se como autoras.	A pesquisa buscou entender o desenho infantil como expressão intrínseca da criança, que, oportunizado por ações que colaboram para esse fazer, dará significados ao objeto, que, associado à sua história, sua vivência, possivelmente contribuirá para a formação artística e imagética da criança, significando sua expressão e criação. Trazemos para esse estudo conceitos do desenho infantil, bem como questões que abarcam todo o processo de elaboração e maturação do desenho, fundamentados nas pesquisas de Rosa Iavelberg, Analice Pilar, César Cola, Arno Stern e Viktor Lowenfeld, dentre outros, os quais possibilitaram nossa análise a partir do desenho e da fala das crianças. As reflexões apresentadas procuram contribuir para compreendermos o processo de diálogo, envolvimento e representação

				gráfica das crianças com as imagens de arte.
2014	Vinicius Stein	<i>A educação estética: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de arte na educação infantil.</i>	Como as elaborações da Teoria Histórico-Cultural, particularmente os escritos de Vigotski, podem contribuir para a organização do trabalho pedagógico com Arte na Educação Infantil?	Constatamos que a memória e a imaginação são complexas funções psicológicas superiores que, embora tenham suas especificidades, estão dialeticamente relacionadas com o processo de criação infantil. O professor pode contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades na medida em que realize intervenções pedagógicas que articulem as experiências imediatas das crianças com modelos e referências artísticas. Para tanto, necessita de condições objetivas que possibilitem a ampliação de suas experiências com a Arte, o que justifica a atenção a uma proposta de formação docente amparada em estudos contínuos, em uma perspectiva de educação humanizadora. Nesta lógica, compreender a organização do trabalho pedagógico e tratar da educação estética das crianças implica na necessidade de considerar que as capacidades de imaginação e criação resultam de um processo contínuo de desenvolvimento, que no contexto escolar se potencializa mediante ações intencionais de ensino.
2015	Elisete Mallmann	<i>Materiais Potencializadores e os Bebês-Potência: Possibilidades de Experiências Sensoriais e Sensíveis no Contexto de um Berçário.</i>	Como esses bebês exploravam tais materiais? Como o tempo e o espaço interferiam nas relações estabelecidas nesse contato? Como esse contato contribuía no que diz respeito às interações entre os bebês?	As análises realizadas nesta investigação auxiliam na compreensão da potência dos bebês no que diz respeito às suas possibilidades e pré-disposição em se relacionarem tanto com os Materiais Potencializadores planejados e oferecidos quanto com os que despertavam seus interesses. Dessa forma, demonstram que os modos como os bebês compreendem o tempo e espaço para agirem sobre o mundo que os circundam difere – muitas vezes consideravelmente – das expectativas dos adultos, as quais estão intimamente ligadas a regras e normatizações do cotidiano dos berçários. Observei ainda que as relações estabelecidas no contato com os Materiais Potencializadores possibilitaram a ampliação das experiências sensoriais e sensíveis nos bebês, na medida em que

				foram construídas a partir de uma atenção para o sensorial, o sensível. Esse fato possibilitou constituírem seus conhecimentos, passando a compartilhá-los entre eles e com os adultos, ampliando decisivamente suas interações. As reflexões apresentadas nesta Dissertação de Mestrado contribuem com as ações “artistas” dos bebês, bem como auxiliam na compreensão do Bebê-Potência, diante das múltiplas relações e percepções que estabelecem ao interagirem com a diversidade oferecida pelos Materiais Potencializadores que passaram a constituir os espaços do berçário investigado.
2015	Luciana Paiva Dos Santos	<i>As experiências estéticas da criança: um estudo a partir do habitus do professor e do trabalho com a arte na educação infantil.</i>	Em que medida as experiências estéticas das crianças, no campo da arte, vêm sendo constituídas em suas relações com as práticas culturais e o habitus do professor?	Em relação aos resultados da pesquisa, foram destacados os seguintes aspectos: carências de uma formação cultural e específica sobre a arte e suas dimensões; fragilidade de uma matriz curricular que discuta a arte como campo de conhecimento; e a ampliação dos referenciais culturais e a mudança de <i>habitus</i> dos professores.
2015	Maria José Máximo	<i>Encaminhamentos pedagógicos da psicologia soviética ao ensino da arte na educação infantil: vivência efetiva para o desenvolvimento da imaginação criadora.</i>	Analisar o papel formativo do ensino da arte no desenvolvimento integral da criança na educação infantil, a partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural.	Nesse sentido, identificamos a contribuição do ensino da arte na educação infantil, em virtude tanto do elemento emotivo, parte constitutiva da arte como da atividade guia, como por se constituir um signo, um conteúdo ideal no sentido pedagógico, que dada a sua constituição traz em si altas potencialidades humanas cristalizadas. A apropriação desses elementos na atividade de imitação bem como na atividade criadora, decorrente da assimilação dos elementos que a constituem, estabelece vivências efetivas, conseqüentemente, o desenvolvimento inicial das funções psíquicas como um todo. Assim, podemos concluir que, da qualidade do signo artístico, como da mediação do professor, depende o nível de desenvolvimento que essa pode vir a promover na criança.
2015	Marcia Darquia Nogueira Da Silva	<i>As Artes Visuais nas práticas das professoras de uma Unidade Municipal de Educação</i>	Analisar as concepções e as práticas em Artes Visuais de professoras de uma Unidade Municipal de Educação	Como resultado da pesquisa, identificamos três campos conceituais de Artes Visuais entre as professoras: Artes Visuais como livre

		<i>Infantil de Belo Horizonte.</i>	Infantil - UMEI - da cidade de Belo Horizonte, MG.	expressão de sentimentos; Artes Visuais como capacidade humana de representar e simbolizar, associadas às imagens visuais, aos artistas e às suas obras; e Artes Visuais como suporte e ferramenta de outras atividades escolares. Além disso, observamos que existe certo distanciamento entre as concepções e as práticas. Nas entrevistas, a concepção de Artes Visuais como suporte e ferramenta a outras atividades é a que menos aparece; mas, nas práticas das professoras, as Artes Visuais estão quase sempre associadas a outros objetivos pedagógicos. O acompanhamento das ações cotidianas revelou ainda que o grupo de professoras da instituição busca estudar, pesquisar e conhecer com mais profundidade os sentidos e os significados das Artes Visuais na Educação Infantil.
2015	Rosilene Maria Da Silva Gaio	<i>Um olhar sobre educação infantil: e a arte onde está? E o corpo como está?</i>	Analisar como se processam as atividades artísticas e o trabalho com a corporeidade na segunda fase da Educação Infantil em uma sala de aula de uma escola pública no município de São João Del-Rei.	A teoria discutida possibilitou a compreensão de que Arte e corporeidade estão intimamente ligadas e que trazem possibilidades para o desenvolvimento integral da criança – cognição, motricidade, afetividade, incluindo as relações do ser com o seu meio. Ficou evidenciado que a preocupação maior da professora regente está em trabalhar a criança em sua integralidade, estimular suas potencialidades criativas, sua capacidade de interagir com o meio e com o outro através de práticas que aliam de forma prazerosa o sensível e o movimento, bem como perceber que a integração entre educadora e educandos se dava de maneira respeitosa, cuidadosa, envolvendo cumplicidade e amorosidade. A pesquisa aponta que é possível, mesmo com as limitações comuns a tantas escolas, se fazer um trabalho que atenda às necessidades fundamentais da criança da Educação Infantil.
2016	Dominique Cristina Souza De Sena Maranhão	<i>Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa</i>	De que forma ocorre o ensino de Artes Visuais numa instituição pública de Educação Infantil? Como esse	A carência dos saberes dos professores da Educação Infantil da instituição da rede pública do município de Natal acerca da linguagem das Artes Visuais

		<i>escola pública municipal de Natal/RN.</i>	ensino é agenciado na sala de aula?	demonstra que é importante o acesso, o estudo, a pesquisa, a formação em Arte para que tenham conhecimento da relevância dela como área de conhecimento. A necessidade de formação continuada e profissional dos professores em Artes Visuais, como cursos de pós-graduação e extensão, com enfoque na docência em Artes, é um grande estímulo e avanço para os professores e para a melhoria das aulas de Arte como formação cultural. Sendo assim, o professor pode ter a teoria, o conhecimento e adequá-los à sua prática pedagógica. É preciso ter um olhar atento para esse trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil nas escolas, repensar a importância dessa linguagem, a formação do professor, uma prática significativa, valorizando a criatividade, o desenvolvimento infantil e o potencial das crianças. A pesquisa realizada, junto aos autores e à professora, ratifica a nossa compreensão de que a necessidade de formação dos professores pedagogos pode estar relacionada a lacunas da formação inicial e continuada.
2016	Lucilia Helena Franzini	<i>A construção do projeto estético da criança na primeira infância.</i>	A Mesa de Desenho possibilita o aparecimento do projeto estético da criança?	O estudo permitiu a ampliação do conhecimento dos processos autônomos e peculiares das crianças, em arte e em suas infâncias.
2016	Marcia Franco De Oliveira	<i>Representações Sociais e concepções dos professores sobre Arte na Infância e implicações na educação infantil.</i>	Os professores reconhecem a importância da Arte na educação infantil? Como entendem a Arte para bebês e crianças pequenas? Que lugar ocupa a arte no currículo da educação infantil para os bebês e as crianças pequenas? E no imaginário dos professores?	Por meio desta pesquisa, observamos que os professores reconhecem a importância da Arte na Infância, porém têm dúvidas em relação à condução das atividades com bebês e crianças. Além disso, ressaltam a exploração de novos materiais, curiosidade e a espontaneidade das crianças. Reconhecem também que Arte compõe o repertório teórico dos documentos oficiais e suas concepções e representações relacionam-se aos materiais; às manifestações culturais; às atitudes e às potencialidades das crianças. Por fim, a pesquisa revelou os deslocamentos que estão sendo promovidos nesta contemporaneidade em relação à concepção de criança. Este

				trabalho pretende desvelar pistas que possam mostrar rotas para orientar professores nos encaminhamentos dos fazeres artísticos junto aos bebês e as crianças nas Creches.
2016	Nagela Moreira Alvares	<i>A infância em Walter Benjamin: apropriações realizadas por pesquisadores brasileiros.</i>	Investigar e mapear as produções científicas educacionais, a partir das concepções de infância de Walter Benjamin, nos anos de 2003 a 2015.	O balanço dessas pesquisas sobre a infância e sua ligação com o pensamento de Walter Benjamin permitiram identificar trabalhos que analisam a criança a partir de si mesma, querendo descobrir o ator-criança e suas interações com os pares e os adultos; pesquisas que analisam o cotidiano e o contexto dos constrangimentos e das possibilidades que envolvem a relação das crianças com os diferentes espaços-tempos das instituições educativas; pesquisas que analisam as relações verticais com o adulto/educadora e as relações de maior horizontalidade com seus pares – tratam de desvelar as crianças que habitam os alunos, mesmo que pré-escolares. Nota-se a afirmação de um olhar cada vez mais preocupado em apreender a diversidade infantil e a buscar conhecer a criança concreta, considerando seu pertencimento social.
2017	Karina Alves Carginin	<i>Vivências Perceptivas com a Infância nos Espaços da Escola e do Museu – Uma Experiência.</i>	Como se dão as vivências perceptivas com crianças de 4 e 5 anos nos espaços da escola e do museu, a partir de ações de mediação cultural?	Por fim, apresento os resultados da investigação relacionados a seis pistas cartográficas, destacando a relevância das experiências com as linguagens/expressões da arte e seus atravessamentos nos espaços da escola e do museu como mobilizadores para a ampliação de repertórios e vinculados aos processos de criação. A presente dissertação/pesquisa enfatizou a construção de relações entre os seres humanos, os objetos, as histórias e as memórias; o passado e o presente, procurando conectar as experiências perceptivas com a infância em sua complexidade, articuladas à educação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Dados de teses da CAPES

Ano	Autor	Título	Problema	Resultado
2013	Adriana Torres Maximo Monteiro	<i>Desenho infantil na escola: A significação do mundo por crianças de 4 e 5 anos.</i>	Buscar referenciais advindos da Psicologia Histórico-cultural e da Sociologia da Infância para a compreensão e análise do desenho infantil, para além do olhar etapista.	As crianças, entendidas como sujeitos, revelaram por meio do trânsito entre as linguagens, que pensam criticamente sobre o mundo em que vivem e que as cerca. E ainda, realçaram simbolicamente o lugar que não ocupam na hierarquia da escala social, sendo silenciadas pela descrença do adulto de suas ideias e capacidade de produzirem a cultura. Percebeu-se que as crianças se apropriam, articulam, manipulam valores, códigos éticos, culturais e sociais.
2013	Gilvania Mauricio Dias De Pontes	<i>Arte na educação da infância: saberes e práticas da dimensão estética.</i>	Investigar a relação entre experiências estéticas e prática docente com linguagens artísticas, narradas em memoriais produzidos por professores da educação da infância, no Curso de Especialização em Ensino de Arte e Educação Física na Infância, desenvolvido pelo Paideia/UFRN.	As conclusões indicam que as experiências estéticas vivenciadas por eles, em ambientes não formais e informais, constituem-nos como leitores da arte e da estética do seu entorno. Considerar o professor como sujeito capaz de produzir sentido para as linguagens artísticas e práticas docente, requer observar sua inserção no mundo como sujeito encarnado, corporalmente envolvido com o seu entorno e com a sua cultura. A abordagem acerca da influência das experiências estéticas na intencionalidade das propostas com linguagens artísticas pode orientar os processos de reflexão sobre a prática docente e apontar

				desdobramentos para futuros trabalhos sobre a importância da dimensão estética na formação de professores da infância.
2013	Stela Maris Sanmartin	<i>Arte no espaço educativo: práxis criadora de professores e alunos.</i>	Investigar uma ação educativa em arte em espaços não formais de educação originária de uma política pública da Secretaria do Menor do Estado de São Paulo (gestão 1987 a 1994).	Concluiu que esses professores realizaram uma experiência de ensinar e aprender de maneira significativa e que a concepção Arte como pesquisa, no espaço educativo, indicou orientações didáticas para o trabalho em arte que enfatiza um espaço/tempo privilegiado para os menores desenvolverem ação criadora e trabalhos nas linguagens artísticas e, às equipes profissionais, a práxis educativa. A concepção de Arte como pesquisa no espaço educativo apresenta um modo de ver a arte na educação, com um projeto pedagógico em arte comprometido com a experimentação, a descoberta, a invenção e os processos criadores das crianças, dos adolescentes e dos jovens, como também dos professores.
2014	Lorena Barolo Fernandes	<i>Educação, arte e política: o racional e o sensível. Reflexões a partir de Walter Benjamin. Curitiba, 2014.</i>	Essa pesquisa procurou responder à hipótese levantada: a mudança estrutural da sociedade implica redefinir a Educação?	A tese procurou enfatizar o sensível como imanente ao processo de formação humana e a dimensão pública de formação cultural como um direito subjetivo, não só por ser universal, mas por causa de seu caráter essencialmente criativo, livre, responsável e, por conseguinte, essencialmente humano. Para finalizar, destacaram-se documentos importantes da trajetória da Arte

				no contexto educacional brasileiro, para a reflexão da articulação entre Educação, Arte e Política, salientando-se as possibilidades e desafios que se apresentam no contexto das políticas públicas educacionais.
2014	Renata Proveti Weffort Almeida	<i>Formação da criança: um estudo sobre a avaliação na educação infantil.</i>	Como as crianças são avaliadas na Educação Infantil?	A perspectiva teórica tem como referência os estudos dos pensadores da teoria crítica da sociedade, sobretudo os que tratam da formação, experiência e racionalidade tecnológica. Tais conceitos contribuem para a compreensão dos processos pelos quais ocorre a formação do indivíduo – neste caso a formação das crianças –, e as possibilidades de experiência oferecidas pela escola. Em linhas gerais, a conclusão da presente pesquisa é a de que, tendencialmente, a relação entre avaliação e Educação Infantil expressa uma perspectiva padronizada e pré-determinada do desenvolvimento das crianças, em detrimento da possibilidade de experiências formativas que visem à reflexão e à formação.
2015	Adriana Maria Caram	<i>Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores</i>	Qual o papel da Arte na formação da criança na Educação Infantil?	As análises dos dados demonstraram que o acesso à Arte pelas crianças e professoras é muito limitado; que a formação docente prioriza outras áreas de ensino em detrimento da área de Arte e, ainda, que em relação ao espaço que a Arte ocupa no planejamento em sala de aula a mesma nem sempre é concebida

				<p>como promotora de catarse. Ao aprofundar a análise sobre as especificidades das relações entre as ações docente no trabalho com Arte na Educação Infantil e a promoção do desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores das crianças deparamo-nos com situações ambíguas, às vezes contraditórias. As atividades propostas às crianças, embora muito criativas, em alguns momentos apresentaram-se fragmentadas e em nível baixo de intencionalidade sobre o objetivo final dela para o desenvolvimento infantil. Apresentamos, na pesquisa, algumas ações docentes que consideramos promotoras de avanços no desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores das crianças, na direção de contribuir para a reflexão necessária sobre o trabalho com Arte na Educação Infantil, à luz da Teoria Histórico-Cultural, bem como propor mediações de intervenções docentes com vistas a desenvolver as Funções Psíquicas Superiores das crianças.</p>
2015	Norma Maria De Lima	<i>Representações sociais dos professores das creches das universidades federais da Paraíba sobre arte na educação infantil.</i>	Conhecer as representações sociais dos professores sobre a Arte na Educação Infantil, identificar práticas e habilidades artísticas desenvolvidas nas instituições educativas investigadas e refletir sobre as	Destacamos algumas representações encontradas: Arte é uma área de conhecimentos composta por diversas linguagens específicas; a Arte é comunicação e expressão humana; ou ainda que a Arte é tudo aquilo que é criado pelo homem; ensinar Arte é uma ação educativa, mediação, ação facilitadora dos professores na

			contribuições da Arte para a formação integral da criança.	prática pedagógica; Arte interfere no processo de desenvolvimento e formação da criança através do desenvolvimento da criatividade, autonomia, bem como da sua valorização; livre expressão, amplia sua visão de mundo, dentre outras. O presente trabalho não esgota a possibilidade de estudos futuros sobre a temática. No entanto, esperamos que ele contribua para as discussões em torno do trabalho com arte na educação infantil e suas contribuições na formação integral do ser humano.
2015	Rosana Soares	<i>A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações.</i>	Quais as concepções de educação estética presentes nas publicações analisadas, seus limites e possibilidades para a construção da educação estética para a emancipação?	O mapeamento da produção dos artigos visou o questionamento das concepções de arte, estética e educação revelando os limites e as possibilidades da Educação Estética para a emancipação. O conflito epistemológico entre as concepções estéticas suscitou a ausência de elementos que contribuam com as mudanças em prol de uma sociedade emancipada. Defendemos que a Educação Estética para a Emancipação está integrada ao pensamento educacional que almeja a transformação social; considerando, assim, os fundamentos do materialismo histórico no que se refere à arte e à estética; e o ensino da Arte no seu campo de luta que é a escola e a universidade, necessita manter um diálogo constante com os pressupostos da Pedagogia

				Histórico-Crítica.
2016	Andrey Felipe Ce Soares	<i>A cultura e a arte na escola e outras histórias...</i>	Problematizar a potência da escola como espaço cultural e artístico, de forma a discutir sua identidade a partir das possibilidades de mediações culturais e de formação estética.	A tese revela como resultado que há potência na escola para tornar- se espaço de culturalização em parceria com outras instituições dedicadas à arte e à cultura, que ela é uma instituição cultural que se caracteriza como um espaço rico e propício para a promoção da cultura artística. Além disso, a formação estética pode, por meio do contato com a arte e as vivências culturais, possibilitar aos sujeitos o refinar de seus sentidos e de seu olhar. Um processo desencadeador de práticas estéticas, no campo da mediação cultural, por meio dos objetos propositores e dos sujeitos mediadores que perceberem as possibilidades de parceria com diferentes espaços culturais presentes no entorno da escola, bem como com uma gestão e uma coordenação pedagógica mediadora.

2016	Jaqueline Luvisotto Marinho	<i>Saúde, educação e arte: narrativas e experiências.</i>	Construir reflexões no sentido de possibilidades de caminhos por ações de Saúde-Educação na Saúde Escolar que se constituíssem como interações dialéticas entre ciência, arte, saúde e educação.	Portanto, fez-se possível compreender a educação em saúde na linguagem, constituindo-se o sujeito pelo narrar relacionado aos processos saúde-doença, conectando-se a linguagem artística com a linguagem de seu corpo, possibilitando-se a elaboração de experiências de saúde-doença e a criação de saberes fulgurantes por entre as revelações de imagens dialéticas.
2016	Luciane Germano Goldberg	<i>Autobiografismo: desenho infantil e biografização com crianças em situação de acolhimento institucional.</i>	Esta tese tem como eixo principal a investigação do potencial heurístico e formador do desenho infantil com crianças em acolhimento institucional, configurando a proposta do autobiografismo – uma autobiografia desenhada, responsável pela construção de uma figura narrativa da existência da criança.	Buscou-se, por meio do diálogo e da interação, construir com as crianças atividades lúdicas e interativas que proporcionassem a elaboração de suas narrativas visuais por meio do desenho. Ao total, foram realizados 168 desenhos que permitiram acompanhar a evolução gráfica das crianças junto à apropriação simbólica de seus mundos de vida representados por meio do desenho, revelando aprendizagens diversas, afirmando o caráter formador do desenho para o desenvolvimento infantil. Espera-se que as meninas-flor assumam autonomia gráfica, tendo o desenho como um meio confessional, capaz de elaborar e organizar seus sentimentos e suas sensações, suas ações cotidianas, seus medos e suas angústias. O autobiografismo pode assim

				configurar como elemento primordial no processo de elaboração, figuração e reconstituição de si para a criança, pois, por meio dele, sua existência toma corpo, forma e voz.
2016	Paulo Nin Ferreira	<i>"A gente tá fazendo um feitiço": cultura de pares e experiência estética no ateliê de artes plásticas em contexto de educação infantil.</i>	Refletir sobre o papel das interações sociais de crianças para o processo de construção de produções artísticas em dinâmicas lúdicas e imaginativas, compreendidas como parte integrante da cultura de pares, em ambiente de ateliê de artes plásticas em escola de Educação Infantil.	A análise evidenciou que as significações construídas pelas crianças são afetadas pelas disposições concretas do espaço e dos materiais, indicando a importância do contexto para as trocas simbólicas e a construção da cultura de pares, incitando a imaginação em processos de compartilhamento que se configuram como uma cultura visual de pares.

Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, os quadros referentes aos dados colhidos nas dissertações e teses da CAPES apresentam, de forma geral, as dimensões da análise referente à Arte na Educação Infantil.

A seguir, apresento a interpretação dos dados de acordo com os quadros apresentados.

3.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da leitura e releitura procurei encontrar entre os objetivos e problemas o que foi convergente entre as vinte e seis dissertações e doze teses. Nesse sentido, apresento o que surgiu das convergências.

Quadro 3 – Convergências entre dissertações e teses.

Dissertações	Teses
A arte é contribuinte para a percepção e sensibilidade de si mesmo, de seu meio e do outro, quando explorado os sentidos corporais nas práticas educacionais.	As crianças compreendidas como sujeitos manifestam, por meio das linguagens, um pensamento crítico em relação ao mundo vivido, constroem valores sociais, culturais e éticos.
Aprendizagens compartilhadas entre as crianças contribuem de modo significativo para o desenvolvimento do desenho.	A relação entre a prática e as experiências estéticas vivenciadas por educadores os constitui como leitores da estética e da Arte em seu meio. A capacidade de o educador gerar significância para as práticas docentes e as linguagens artísticas pressupõe o envolvimento com seu meio e sua cultura.
Desenho infantil promove o pensamento da criança, é expressão e comunicação de maneira lúdica.	A perspectiva de a Arte como pesquisa aponta espaço e tempo para as crianças desenvolverem a ação criadora. Na educação, visa os processos de produção da criança, a experimentação, a invenção e a descoberta.
O desenho torna possível a associação de aprendizagens em diversas áreas do conhecimento.	A sensibilidade imanente da formação humana, a formação cultural com caráter livre, criativo e responsável.
Para o aprimoramento dos traços em desenhos, é preciso que as crianças tenham interação com seus pares (família, mídia, escola).	A avaliação das crianças na Educação Infantil manifesta uma padronização do desenvolvimento das crianças em detrimento da oportunidade de experiências formativas que aponte para a reflexão e para a formação.
A interação lúdica das crianças em espaços culturais, de lazer e de obras artísticas propiciam o conhecimento e o pertencimento da criança a esses ambientes.	Apesar do detrimento da área da Arte na Educação Infantil, a Arte é contribuinte no avanço do desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.
Desenhos infantis representam a infância como apreciação crítica de cultura. Dessa forma, por intermédio deles, é possível compreender as crianças como atores sociais com capacidade de reflexão sobre a realidade que vivenciam e sua influência na sociedade.	Conceitua-se a Arte como uma área de conhecimento, constituída por várias linguagens, é expressão humana, comunicação e criação. Interfere no desenvolvimento da formação da criança por meio do processo de desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do valor da liberdade de expressão, amplificando a visão do mundo.
Processamento estético infantil deve ser a expressão autêntica de um ser em pleno desenvolvimento.	Com o desenho, as crianças simbolizam seu mundo vivido, contribuindo para o desenvolvimento infantil, visa-se a autonomia, organização de seus sentimentos e sensações.
O apoderamento da cultura é criação. A educação escolar promove o desenvolvimento da criatividade.	Crianças em interações sociais e produzindo artisticamente realizam trocas simbólicas, constroem cultura de pares no estímulo da imaginação ao compartilhar o que se caracteriza como culturalização visual de pares.
Articuladas arte e educação, elas fomentam o desenvolvimento da subjetividade e a humanização, incidindo na realidade.	
A leitura da imagem de obras de arte oportuniza a percepção estética e potencializa o aumento dos sentidos nas leituras artísticas.	
A arte é a base para o conhecimento interdisciplinar. Linguagens artísticas, como a linguagem verbal, sinalizam o conhecimento construído.	
O desenho como expressão é contribuinte na formação artística e na imaginação da criança.	
A criação infantil está associada à memória e à imaginação, que são funções psicológicas superiores. Essas capacidades são desenvolvidas por experiências	

artísticas.
Materiais Potencializadores possibilitam experiências de sensibilidade e sensoriais, constituindo sensações e percepções relativas ao tempo e ao espaço aos quais as crianças pertencem, havendo construção do conhecimento e interação entre as crianças e os adultos.
Sobre as experiências estéticas relacionadas a práticas culturais e o <i>habitus</i> dos educadores, existe a falta de formação cultural e a fragilidade no currículo que vise a debater a arte como área do conhecimento.
A função do ensino de arte e suas contribuições no desenvolvimento integral da criança em relação a imitação ou atividades criadoras resultam no desenvolvimento de funções psíquicas.
Educadores conceituam as Artes Visuais como a liberdade de expressão, de sentimentos, como habilidade humana de retratar e simbolizar. Eles as designam como utensílios e suportes a outras atividades.
Arte e corporeidade possibilitam o desenvolvimento da criança em sua integralidade, contribuindo na afetividade, motricidade, cognição, introduzindo o ser com o seu próprio meio.
Arte na infância e conhecimento da autonomia.
Os educadores possuem o reconhecimento da relevância da Arte na infância, compreendem que a Arte constitui a teoria de documentos oficiais e, nas suas representações, articulam-se às potencialidades das crianças, aos materiais e às manifestações culturais. No entanto, possuem dúvidas no proceder de situações de aprendizagem com as crianças.
A criança busca a descoberta do ator-criança e a interação com os adultos e seus pares no envolvimento de distintos tempos e espaços.
As experiências com expressões e linguagens da Arte na escola e museu mobilizam a criação.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do que emergiu nas dissertações e teses, construímos as seguintes categorias para análise:

- Concepções de Arte;
- fragilidade do trabalho educativo com Arte;
- contribuições da Arte para o desenvolvimento integral da criança;
- linguagens artísticas e a construção do conhecimento;
- a manifestação da autonomia, o simbolismo do mundo vivido, a organização dos sentimentos e sensações por meio da linguagem artística;
- arte, integração, interação e socialização entre as crianças.

A partir das categorias apresentadas no Capítulo 3, passamos agora a analisá-las no próximo capítulo com base nas dissertações e teses, nos referenciais teóricos. Também

apresentarei propostas de situações de aprendizagem realizadas em meu estágio de Educação Infantil, o qual, ocorreu em uma escola municipal com a duração de vinte dias consecutivos para a realização das situações de aprendizagem, que acredito que são contribuintes para o desenvolvimento integral das crianças.

4 CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICAS DA ARTE

Neste Capítulo, serão tratadas as categorias encontradas no estudo bibliográfico sobre a importância da Arte na Educação Infantil relacionadas aos teóricos e às propostas de situações de aprendizagem realizadas durante meu estágio de Educação Infantil.

4.1 CONCEPÇÕES DE ARTE

As concepções sobre a arte caracterizam-na como linguagem por meio de experiências vivenciadas pelas crianças com a efetiva participação delas. Nesse caso, o papel do professor é essencialmente possibilitar que as crianças sejam autoras de seus desenhos, orientando, mediando e disponibilizando materiais e suportes, a fim de oportunizar liberdade para que as crianças possam criar.

Silva (2015) aponta que, relativo às práticas e às concepções de educadores em Artes Visuais em instituições de Educação Infantil, foram constatados três aspectos conceituais. Elas são caracterizadas como: 1) liberdade de expressão de sentimentos; 2) capacidade humana de retratar e simbolizar, correlacionadas às imagens e às obras visuais artísticas; 3) utensílio e suporte de outras situações de aprendizagem escolares. É apontado, também, o distanciamento entre as práticas e as concepções artísticas, pois a concepção de considerar a Arte como suporte para as demais situações de aprendizagem é quase ausente.

Nas práticas pedagógicas dos educadores, as Artes Visuais estão articuladas a outras finalidades pedagógicas, e os educandos buscam aprofundar seus conhecimentos em relação à significância e aos sentidos da Arte na Educação Infantil.

As concepções de Arte atribuídas por educadores articulam-na à observação de aspectos do cotidiano e da natureza, caracterizando-a, também, como expressão criativa e livre, representada nas pinturas, nas colagens e nos desenhos, que são formas de interpretação da realidade e que, por isso, não deve haver modelos prontos a serem seguidos e/ou copiados. Em outras palavras, o educando deve ser livre para expressar seus sentimentos e suas vivências por intermédio da Arte.

A Arte, portanto, está relacionada à representação e ao simbolismo do mundo percebido e vivido pelas crianças. Quando elas se comunicam por meio do desenho, por exemplo, ocorre a reconstrução e a simbolização do seu próprio mundo.

A concepção de Arte como suporte das demais situações de aprendizagem escolares deixa muito a desejar, pois, em geral, nas aulas de Arte, não há o efeito da apropriação artística, apenas manifesta-se um fazer limitado e com finalidades pré-definidas.

Afirmamos que, ao desenhar, a criança passa por diferentes momentos conceituais que representam a gênese das aprendizagens em desenho, construída a partir das suas experiências, tanto fora como dentro da escola. Essa experiência não é alienada das imagens que se veem e da educação que se recebe, e propicia à criança condições para construir ideias sobre o que é desenho, o que pode aparecer no desenho e para que serve desenhar. Evidentemente, são ideias, hipóteses, que podem ser lidas nas suas ações e falas. A criança desenha regida pelo que concebe sobre desenho e, para isso, depende de interação com um meio onde o desenho é validado como ação infantil (IAVELBERG, 2013, p.20).

A Arte é a criação e a exploração (movimento e materiais), interligando-se a uma maneira de brincar. Pensar no mundo, por intermédio da Arte, é libertar-se, é ser e estar aqui e agora no cotidiano das crianças. Com as possibilidades de interação e de comunicação, por intermédio da arte, as crianças aprendem sobre o mundo e sobre si mesmas.

Lima (2015) considera que a Arte é contribuinte na constituição integral da criança, sendo, também, uma área do conhecimento contemplada por várias linguagens peculiares; é expressão humana e comunicabilidade, é tudo o que é produzido pelo homem. O ensino de Arte é mediação, é execução educacional, é ação simplificada dos educadores nas práticas educacionais.

Assim, no contato com a Arte, contempla-se o desenvolvimento natural da criança e atende-se às suas necessidades, considerando suas expressões e compreensões do mundo vivido em relação com as linguagens artísticas.

Sanmartin (2013) enfatiza que, nos espaços educativos, as perspectivas de Arte como pesquisa apontam para que o trabalho com Arte dá orientações didáticas que propiciam tempo e espaço para as crianças explanarem a ação criadora e ampliarem, nas linguagens artísticas, seu trabalho. A perspectiva da Arte como pesquisa indica a consideração da Arte na educação, no trabalho com projetos pedagógicos que visem os processos de produção das crianças, a experimentação, a invenção e a descoberta, não somente das crianças, mas também dos educadores.

Sanmartin (2013) aborda que a Arte desenvolve potencialidades para que os sujeitos consigam encontrar o significado de sua existência em relação a si próprio, com o outro e com o seu entorno. Por meio da Arte, ocorre a visibilidade dos sentimentos, do pensamento e do conhecimento no exercício da imaginação que cria para interferir na realidade com autoria e

inovação nas ideias. A Arte é preparação para a autonomia responsável, devido à promoção de posicionamentos em relação ao mundo e a si com capacidades de decisões. A Arte converte potencialidades em competências para a atuação e a compreensão ao mundo com consciência, desenvolvendo o protagonismo, a intuição, a sensibilidade e a cognição. As concepções do ensino de Arte revelam que não há separação entre Arte e criatividade, pois a constituição do ser como criador com criticidade e transformador pode ocorrer em Arte, como também nas demais áreas do conhecimento, quando a práxis educacional está articulada às ações e às produções artísticas.

Cabe aos educadores de Educação Infantil contribuir com o entendimento das concepções de Arte para as crianças. Essas concepções caracterizam-na como criação, comunicação, expressão de ações e sentimentos, contextualização de vivências e experiências estéticas no mundo ao qual pertencem e construção do conhecimento que caminham rumo a eficácia do desenvolvimento do ser em sua integralidade.

A seguir, abordo sobre a categoria de análise referente à fragilidade do trabalho educativo com Arte.

4.2 FRAGILIDADE DO TRABALHO EDUCATIVO COM ARTE

Para sermos bons professores na Educação Infantil, devemos estar atentos à contextualização de mundo das crianças. Cabe ao professor ter atenção e ser sensível às escolhas dos educandos, para captar os interesses, reconhecer e ler as ações de seus educandos, levantando hipóteses sobre os mesmos, relacionando, entre si, as demais manifestações do grupo para um bom ensino e aprendizado da Arte, mediando possibilidades de experiências estéticas para que a linguagem possua singularidade. Para isso, os professores precisam de formação continuada para o aperfeiçoamento na busca de uma educação humanizadora.

Stein (2014) aponta que, em relação ao ensino de Arte na Educação Infantil e a formação docente, ainda se verifica que a imaginação e a memória são incompreensíveis funcionalidades psicológicas superiores articuladas ao processo de produção infantil. O docente pode colaborar para o desenvolvimento dessas habilidades com a realização de situações de aprendizagem que se associam às experiências das crianças com referências e moldes artísticos. Dessa forma, os docentes precisam de premissas objetivas que viabilizem a amplificação de suas experiências com Arte, o que alega a formação docente contínua e aperfeiçoada em busca de uma educação humanizadora. Sendo assim, a educação estética e a

sistematização do trabalho pedagógico contemplam na precisão de presumir que as capacidades de produção e imaginação resultam de um processo de continuação de desenvolvimento em que circunstâncias escolares se intensificam por intermédio de práticas intencionais de ensino.

Santos (2015) considera a Arte como uma esfera social, histórica e inerente ao processo de humanização, caracterizada como possível e propícia para a construção do conhecimento. O autor salienta o ponto de vista da eficácia de a arte propiciar significado e sentido ao conhecimento gerado pelas crianças em oposição às técnicas mecanizadas. Na Educação Infantil, quando a experiência é considerada apenas como o resultado do enfraquecimento da educação estética, da restrição da criança a uma perspectiva da reprodução de técnicas condizentes a valores de obras de Arte reconhecidas e adotadas pela sociedade, a experiência estética torna-se a aceitação de um estipulado gosto diferenciado, proposto por grupos sociais exclusivos e particulares, conforme seus critérios predeterminados. Portanto, as experiências estéticas em relação ao habitus do educador e de suas práticas culturais, assim como sua formação cultural sobre Arte, é insuficiente, uma vez que há debilidade de currículos que defendam a Arte como província de conhecimento e como a amplificação de referenciais culturais, bem como, também, a modificação de habitus dos educadores.

Oliveira (2016) salienta que a importância da Arte na infância é ela ser reconhecida pelos educadores, porém eles ainda possuem incertezas em relação à aplicação de propostas educacionais com crianças e bebês. Os educadores apontam a exploração de materiais, a autenticidade e a curiosidade das crianças como fatores importantes. Colocam, também, que a Arte faz parte dos documentos oficiais e que suas representações se associam aos materiais disponibilizados para melhorar as potencialidades das crianças e levá-las à demonstração cultural.

Na Educação Infantil, as técnicas e as formas que os educadores utilizam no processo de ensino e aprendizado, por meio das linguagens e das interações e, ainda, nas relações das crianças entre elas mesmas e com os adultos, deveriam orientar o desenvolvimento da própria autonomia do educando, estimulando-o a dirigir-se, fazendo com que ele aprenda o cuidado sobre si, com os adultos e com o mundo. Cabe aos educadores, portanto, buscarem por formações e aperfeiçoamento, a fim de que o trabalho com a Arte seja eficaz no desenvolvimento integral das crianças.

Maranhão (2016) aponta para a necessidade de formação continuada de educadores relativa às Artes, pois os saberes na área demonstram-se escassos. Com essas formações, os

educadores poderão perceber a relevância da Arte como conhecimento e qualificarem suas aulas como formação cultural. Rever a importância da formação do educador e da linguagem artística é, portanto, promover a valorização do desenvolvimento infantil, o potencial e a criatividade das crianças.

Para Caram (2015), o acesso dos educadores e das crianças à Arte ainda é bastante limitado. Muitas vezes, a formação docente para a educação infantil prefere as demais áreas de ensino, sendo minorizada a Arte, que nem sempre é vista como promotora de liberdade e de autonomia nos espaços educativos. Em relação às peculiaridades das relações entre a acessão do desenvolvimento das Funções Psíquicas das crianças e o trabalho pedagógico com Arte na Educação Infantil, há situações divergentes e ambíguas, em que os momentos de aprendizagem legadas às crianças, mesmo sendo criativos, demonstraram ser fragmentadas e com pouca intencionalidade em relação a um ideal concreto.

Diante do exposto, pode-se dizer que a formação dos professores em Arte deixa a desejar, sendo falha no sentido de saber o que fazer e sendo quase ausente em visão de mundo. Como consequência disso, as aulas de arte não propiciam aos educandos a reflexão e nem as vivências nas produções artísticas que busquem seu desenvolvimento.

O trabalho com Arte na Educação Infantil requer o propósito de oportunizar à criança o caminho das descobertas, de como caracterizar o seu próprio mundo de invenção, construindo conhecimento. O educador, para colaborar com as produções artísticas das crianças, deve planejar e criar ações inovadoras com vitalidade e criatividade para o significado da educação artística, pois, de acordo com Barbieri (2012, p. 148).

Para sermos bons professores de arte na Educação Infantil, temos que nos dar conta de nossas experiências estéticas, de nossa trajetória e também conhecer não só a história da arte, mas também a história do homem e do mundo, ter noção das concomitâncias históricas de determinado movimento artístico (o que estava acontecendo social e politicamente na época). A produção de arte está diretamente ligada ao momento no qual foi produzida. Assim como o ensino hoje está intimamente relacionado à contemporaneidade.

Tendo isso em vista, os educadores na Educação Infantil devem ser eficazes e propiciar qualidade às situações de aprendizagem propostas para as crianças detectarem as experiências que vivenciam e que ocorrem no ensino e aprendizado da Arte.

A seguir, descrevo sobre a categoria de análise referente às contribuições da Arte para o desenvolvimento integral da criança.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Considerando-se que a produção artística é ativa na transformação social, as crianças, estando inseridas e participando ativamente da mesma, exploram e refletem sobre a realidade que estão inseridas, interiorizando-a, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, aprendendo a ser. As aulas de arte, dessa forma, estimulam a curiosidade, a autoconfiança, a autonomia, enfim, o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivos, emocional, afetivo, social, psicológico, entre outros.

Segundo Caram (2015), a Arte é contribuinte para o desenvolvimento do ser humano, e a criatividade manifesta-se principalmente na interação dos sujeitos com o mundo ao qual pertencem. O estímulo à produção da criança em relação à educação familiar e escolar refere-se às criações da humanidade e ao reconhecimento do trabalho artístico e sua relevância no desenvolvimento cultural da criança para a constituição integral do sujeito. Assim sendo, compreendemos a criança como produto da cultura e criadora de cultura.

Caram (2015) ressalta que, com a Arte, o indivíduo expressa suas emoções e seu entendimento da realidade articulada a produções culturais. A Arte é um fator social e mediadora da modificação e internalização do ser humano. Ela inclui a experiência social acumulada ao processo da formação do psiquismo humano. O desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores remete-se à articulação entre o individual e o social por meio da mediação de suas próprias diligências e com os demais indivíduos num processo histórico-cultural, buscando a humanização na concretização de atividades com o apoderar-se da cultura.

Caram (2015) destaca que, por meio da imaginação, sendo articulada à criação humana da criança, o ser humano possui a capacidade de criar e a competência para representar o real com o apoderamento de contextos históricos, desenvolvendo, assim, seus processos psíquicos. A Arte é essencial para o desenvolvimento psíquico, pelo fato da humanização do biológico ser construída através da caracterização das finalidades humanas que foram constituídas na relação do sujeito consigo mesmo no decorrer de sua existência. A imaginação promove o desenvolvimento social e histórico, ou, então, a culturalização humana. Quanto à criatividade, ela se relaciona com a Arte devido à humanização do ser, uma vez que a Arte é a mediadora do desenvolvimento psíquico, pois, por meio da criatividade, num processo de humanização de sentidos, ocorre o aprimoramento do desenvolvimento. A

criatividade a qual reflete no desenvolvimento humano, dando-nos a capacidade de desempenharmos as necessidades da existência humana.

Para Caram (2015), a imaginação, no desenvolvimento infantil, articula-se à realidade de diversas maneiras. Primeiramente, quando a fantasia se relaciona à realidade da criança, ela se vincula a experiências vivenciadas por ela. Quando a criança não vivenciou algo, mas imagina esse algo, isso contribui para que ela elabore a realidade. A influência da emoção na constituição da articulação entre a realidade e a imaginação faz com que o sentimento reflita na imaginação. Mesmo que aspectos constituintes dessa emoção não sejam reais, eles provocam sentimentos efetivos. Por fim, a articulação da imaginação com a realidade pode ocorrer pela origem de uma ideia que não se manifesta na realidade, mas que implica na forma de pensamentos e sentimentos do sujeito. Sendo as competências de imaginação essenciais para a criação artística, o ensino da Arte deve ter por finalidade oportunizar a experiência histórica social.

O trabalho com Arte é contribuinte ao pensamento das crianças, instigando-as a pensar, a desenvolver suas capacidades e a descobrir suas potencialidades. Apesar disso, esse trabalho deve levar em consideração a realidade cultural e social das crianças por meio de suas falas, de seus interesses e de suas manifestações.

Caram (2015) enfatiza que a percepção é um componente das Funções Psíquicas Superiores. Ela necessita de sentidos humanizados, em que o sujeito se aproprie de obras de arte, evidenciando a vivência psicológica pela essência das obras artísticas. Por meio de percepções culturais com apropriação de significado de funções sociais, a percepção da realidade transforma e cria o desenvolvimento psíquico. Obras de Arte carregam emoções e são contribuintes para a constituição da consciência social, pois é pela percepção que o indivíduo se apropria da realidade por meio de vivências em sua cultura.

Segundo Caram (2015), a emoção é constituinte das Funções Psíquicas Superiores e se constitui por competências humanas relacionadas com a realidade. Para ele, o trabalho com a Arte demonstra sentimentos que se encontram na própria Arte e que são manifestados pelo ser humano. O ser humano, ao interiorizar a emoção perante a realidade, provoca sentimentos que afligem o psiquismo de si mesmo, gerando mudanças nos seus sentimentos e no seu pensar.

Assim, por meio da produção artística, manifesta-se a relevância do modo de pensar e agir. O mundo é representado pela expressão de sentimentos, na procura de ideias que se refletem em ações, pois, de acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 20),

as *obras artísticas* são construções poéticas por meio das quais os artistas expressam ideias, sentimentos e emoções. Resultam do pensar, do sentir e do fazer, que, por sua vez, são mobilizados pela materialidade da obra, pelo domínio de técnicas, e os significados pessoais e culturais. São, por isso, constituídas de um conjunto de procedimentos mentais, materiais e culturais. Podem concretizar-se em imagens visuais, sonoras, verbais, corporais, ou são apenas manifestações das próprias linguagens, como expressão e manifestação de algo.

Obras artísticas representam pensamentos, emoções, comunicação e ações revelados no ato de criação. Isso tudo mobiliza a formação estética com reflexão sobre o ato de produzir artisticamente o que auxilia no desenvolvimento da imaginação, da cognição e da integralidade de cada criança.

Caram (2015) salienta que a Arte se relaciona com a história, com as linguagens culturais para comunicação e construção do conhecimento, numa articulação entre linguagem, pensamento e atividade. É pela linguagem que o sujeito organiza diversas ações quando está em interação com o outro. Ela é a mediação para o raciocínio. A criança se relaciona com processos históricos e culturais, internalizando seu psiquismo, intensificando-se como ser humano, constituindo sua personalidade, e a Arte é essencial para essa comunicação e objetivação do ser humano. Pela Arte, os indivíduos expressam suas ocorrências sociais e históricas por meio de linguagens que geram a comunicação, caracterizando-se como categoria de comunicação e mediação do processo histórico-cultural dos sujeitos em que a linguagem humana é um elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Por meio do compartilhamento das experiências dos processos históricos culturais e sociais e das produções e interações artísticas, constituem-se as funções psicológicas. Essas produções e interações agem e influenciam como mediadoras na composição da cognição, do conhecimento, dos sentimentos e da linguagem dos indivíduos com as ações intermediárias da realidade.

Segundo Ferronato (2014), o ensino de Arte corresponde ao desenvolvimento artístico com a mediação do educador por meio da influência com processos, imagens e valores que, de forma social, são constituídos e pela história adquiridos. Portanto, o desenho infantil propõe às crianças um caminho para novas descobertas na perspectiva do processo do ser humano. Por intermédio de práticas pedagógicas adequadas à valorização da criação da criança com liberdade e sem preocupação de fidelidade a padronizações, teremos, como consequência, uma aprendizagem que avançará de modo qualitativo e eficaz ao desenvolvimento das funções psicológicas, constituindo sujeitos com capacidade de imaginação, de comparação entre a realidade e a fantasia, com potencialidades estéticas e com habilidade de pensamento abstrato, contribuindo para que as pessoas se tornem críticas,

reflexivas, pensantes, com segurança de si mesmas em realizar sua função no mundo ao qual pertencem. Os desenhos infantis, portanto, associam-se a aprendizagens sociais, independente das diversas culturas.

O desenvolvimento humano ocorre na infância, sendo o ato de desenhar primordial nesse processo, pois desenvolve as capacidades imaginárias e criativas da criança no meio sociocultural ao qual ela pertence. Desse modo, a criança deve ser reconhecida como ser participante e ativo no mundo, com capacidade artística e de desenvolvimento integral para apropriar-se do que a vida de melhor lhe proporciona na infância.

O universo infantil é repleto de pensamentos imaginários, e é importante cultivá-los, mostrando sempre interesse no que a criança tem a fazer e a dizer, pois é a partir da imaginação que a criatividade entra em cena, e é através da criatividade que a criança pode ter um desempenho maior em torno de seu desenvolvimento como um todo. O que a criança pensa e constrói durante sua infância está ligado ao que ela vive e ao que ela presencia sobre coisas vividas no seu cotidiano. Tudo o que a criança retrata, de alguma forma, está ligado a momentos, a conhecimentos e a aprendizagens que foram sendo conquistada (SILVESTRE, 2010, p. 26-27).

No trabalho com Arte por meio da imaginação e da criatividade, a criança se constrói e se reconstrói na busca do novo conhecimento, aprendendo de forma inovadora com capacidade de desenvolver suas funções psíquicas com relação a aprendizagens sociais e culturais do mundo em que se encontram inserida.

Máximo (2015) enfatiza que, por meio das suposições da teoria histórico-cultural, o ensino de Arte contribui no desenvolvimento integral da criança por meio da emoção (caracterizada como constituinte da Arte), que fomenta o processo da atividade guia, a qual refere-se aos interesses em agir – o que é manifestado no desenvolvimento psíquico das crianças, na passagem de alguns elementos do grupal para o particular, do palpável para o subjetivo, do afetivo para o cognitivo, como também pela constituição de signos que, trabalhados em conteúdos pedagógicos, desenvolvem as potencialidades humanas cristalizadas. O apoderamento desses elementos em atividades criadoras e de imitação, oriundas da assimilação dos elementos que a formam, promove vivências permanentes e positivas, o que resulta no desenvolvimento das funções psíquicas de modo geral. Portanto, tanto a mediação do educador como a qualidade do signo da Arte visam o nível do desenvolvimento que pode ser promovido aos educandos.

Máximo (2015) ressalta que a imaginação e a peculiaridade da Arte potencializam a produção infantil e que o trabalho com Arte na infância por meio da imaginação é contribuinte na apropriação de as crianças compreenderem a realidade do mundo, sendo algo

que propicia seu desenvolvimento. Na criança, com a articulação entre a imaginação e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, ocorre o apoderamento artístico, cultural e científico dela. A imaginação, quando ligada a aspectos reais e estimulada pela emoção, pressupõe, na criança, seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Assim, a Arte é um fator cultural contribuinte para o desenvolvimento do psiquismo, contemplando a criação infantil e sendo o alicerce para o desenvolvimento afetivo e cognitivo na infância.

Martins (2009) aponta que, nos primeiros anos de vida, as crianças utilizam da fantasia para contemplar a imaginação de acordo com o saber que possuem sobre a realidade. Ocorre, nesse período, também, o domínio da linguagem, o que fortalece o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor da criança. É nesse momento que ela adquire autonomia e prospera no conhecimento de si própria e do mundo, dirigindo-se à ascensão da própria consciência e reconhecendo a alteridade em relação a outras pessoas.

Ao participar cotidianamente e socialmente de situações de aprendizagem que envolvam a Arte, a criança desenvolve-se integralmente, reconhece a dinâmica social e participa ativamente na sociedade a qual pertence, produzindo arte relativa às suas experiências pessoais.

Gaio (2015) ressalta que o trabalho com a Arte e a corporeidade possibilitam o desenvolvimento da criança em sua integralidade, contribuindo na afetividade, motricidade, cognição, introduzindo as articulações do ser com o próprio meio em que se encontram, propiciando o desenvolvimento integral da criança, no incentivo à criatividade, à interação com o outro e com o seu próprio entorno, por meio de práticas pedagógicas que visem unir a sensibilidade e o movimento.

Pode-se dizer que a Arte contribui no desenvolvimento pessoal, e o educador é o mediador responsável por esse processo ao proporcionar situações de aprendizagem criativas e significativas, pois, de acordo com Valério (2011, p.14):

Mas deve-se estar muito atento quanto à faixa etária e o nível de desenvolvimento das crianças no que se refere ao ensino das artes, pois cada aluno traça um percurso de criação e evolução individual aprimorado pelas experiências pessoais, e o educador tem um papel fundamental nesse momento, pois é ele quem deverá enriquecer este percurso, estimulando atividades criativas/educativas que instiguem o senso crítico e o desenvolvimento cognitivo, pensadas para cada nível de desenvolvimento.

É o contato e o ensino da Arte que propiciam o desenvolvimento integral das crianças com aspectos essenciais para a construção humana.

Para Lima (2015), a Arte intervém na formação e no desenvolvimento integral da criança, por meio do processo de desenvolvimento da autonomia e da criatividade em consideração ao valor da liberdade de expressão e a amplificação da visão de mundo.

Quando as crianças são autônomas, desenvolvem sua criatividade e integralidade com liberdade de expressão em criações artísticas. Dessa forma, apropriam-se do conhecimento de suas ações e descobertas.

Esse jogo da criança e suas formas de expressão vinculam-se com a brincadeira, o que pode ser traduzido como a busca pela livre expressão, pela possibilidade de testar sem compromisso, com resultados, cujo horizonte é ilimitado de possibilidades. Essa liberdade de experimentação é um aspecto almejado pelos grandes artistas, que buscam novas composições, muitas vezes apoiadas na liberdade observada nas crianças em seu jogo e em sua brincadeira, expressões da criação livre das certezas (AMBROGI, 2011, p.65).

É dessa forma que as crianças se desenvolvem e se conhecem por meio de suas próprias ações e descobertas pelo brincar e pela Arte. Nesse caminho, desenvolvem habilidades que promovem a apropriação da autonomia e da liberdade de expressão na construção de suas próprias produções, na exploração de materiais necessários, desfrutando do prazer nas situações de aprendizagens propostas, que, por sua vez, desenvolvem e estimulam a criatividade das crianças.

A Arte e o desenvolvimento infantil oportunizam às crianças o avanço de seus pensamentos; o desenvolvimento da autonomia, da capacidade da linguagem e da representação; o compartilhamento de significados; a distinção de papéis sociais; a imitação, a produção e a transmissão de situações vivenciadas pessoalmente significativas e coletivamente agradáveis.

A seguir, descrevo a análise da categoria relacionada às linguagens artísticas e a construção do conhecimento.

4.4 LINGUAGENS ARTÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O trabalho com linguagens artísticas articulado ao interesse e à realidade cotidiana das crianças, instigando-as a pensar, desenvolvendo suas capacidades e descobrindo suas potencialidades, possibilita um conhecimento maior sobre elas mesmas e sobre o mundo. Por isso, há a necessidade de se compreender que a criança é produzida pelo mundo ao mesmo tempo que o produz. Dessa forma, compreender as crianças como linguagem, entender que tudo o que uma pessoa faz é uma linguagem dessa pessoa, ou seja, é toda e qualquer produção

e realização. Isso significa que os sentidos e as significações que as crianças produzem têm a ver com busca de seu desenvolvimento integral e sua construção do conhecimento.

As linguagens artísticas promovem a aquisição de novos saberes. Elas, por meio de experiências, desenvolvem habilidades que ressignificam a cognição e a sensibilidade no contexto do desenvolvimento de experiências artísticas que se direcionam para a construção do conhecimento, pois, de acordo com Ferraz e Fusari (2009, p.28-29).

[...] Durante o processo de elaboração artística, o educando (autor do trabalho de arte) vivencia uma situação em que ele exercita a criação, integrando outras ações, como pensar sobre ela, sobre o uso de materiais, de técnicas, e encontrar caminhos para concretizá-la. Ao produzir seu trabalho, o educando desenvolve, então, uma linguagem própria, mas para que ocorra de fato a constituição dessa linguagem, deve ocorrer outro evento, uma comunicação, ou seja, considerar ainda quem a vê.

Trabalhar com Arte na Educação Infantil, em uma perspectiva de mediação do conhecimento, é vivenciar descobertas e recriações interagindo com as crianças e aprendendo com elas. Por meio das linguagens artísticas, as crianças ampliam sua comunicação, imaginação e vivências de mundo, construindo conhecimento.

Uliana (2014) caracteriza a Arte como potencialidade de criação na vida das pessoas. As vivências artísticas na infância promovem a educação estética, compreendendo-a como educação dos sentidos, contemplando o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. As ações das crianças ao manipularmos materiais disponibilizados a elas apontam para o desenvolvimento de movimentos. Elas se apropriam do conhecimento devido à sua ação sobre os materiais e a observação das ações dos seus colegas. Pelas linguagens visual e verbal, revela-se a comunicação na ação criadora entre o fazer artístico e a criança, manifestando o conhecimento que as mesmas possuem durante o processo de criação. A criança, por meio de sua imaginação e de sua atuação sobre os materiais disponibilizados, constrói artisticamente e manifesta seus desejos e, de forma social, compartilha vivências e, conseqüentemente, constrói experiências e conhecimentos. A Arte, assim, é caracterizada como área do conhecimento que necessita da ênfase do trabalho pedagógico e artístico a fim de contribuir com a educação estética.

Na Educação Infantil, as experiências realizadas com Arte revelam o aprender, o conhecer e o criar, articulando o conhecimento individual e coletivo, a sensibilidade, a percepção e a imaginação, com a possibilidade da transformação do conhecimento em Arte. A observação e a análise do trabalho artístico produzem o desenvolvimento pessoal. A linguagem articula e representa a comunicação nas obras produzidas pelas crianças.

Oliveira et al. (2009) destaca que a constituição do processo simbólico da criança é dependente da aquisição linguística e de modos de representação manifestados em brincadeiras e desenhos simbólicos, que ressignificam situações imaginárias ou vividas por elas. Dessa forma, constroem conhecimento, instituem relações e elucidam o mundo, apoderando-se de significados por meio da influência com objetos e indivíduos, transformando seus modos de sentir, pensar e agir.

A Arte na Educação Infantil promove experiências que contemplam expressões humanas para a construção do conhecimento por meio de linguagens que visem o pleno desenvolvimento da criança em relação às vivências estéticas e à valorização da infância.

Ferreira (2014) salienta que a Arte é o alicerce para a construção do conhecimento com interdisciplinaridade e que propicia a compreensão de que o aprendizado dos educandos se manifesta de maneira adequada por meio das linguagens artísticas, como o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem e o poema, nas quais se incluem também a linguagem verbal, sinalizando, assim, o conhecimento construído.

Para Ferreira (2014), a Arte demonstra a produção do ser humano com relação ao desenvolvimento da linguagem em transformação, à criatividade e à comunicabilidade com o mundo em seu entorno, gerando a cultura e o fazendo surgir expressões artísticas relacionadas aos conhecimentos filosóficos e científicos. Assim, ao conhecer e produzir Arte, o educando encontra-se e relaciona-se com o mundo, desenvolve suas potencialidades e amplia seu aprendizado com os conteúdos de outras disciplinas curriculares.

Conforme Martins (2009, p.96), os “conteúdos de formação teórica” concebem direções ao conhecimento científico e promovem, nas crianças, a socialização e a cooperação para as consecuições culturais mais alternantes, visando a superação de conhecimentos plenos rumo à pertinência teórico-prática da herança intelectual da humanidade, atuando de maneira indireta no avanço das funções psicológicas de acordo com a pertinência do conhecimento. As linguagens artísticas relacionam-se ao conhecimento científico, assim como a reflexão da articulação da construção do conhecimento referente à criação artística pessoal articula-se ao reconhecimento da Arte como produto das diversas culturas na formação de cada cidadão.

Ferreira (2014) aborda sobre o conhecimento referente à sensibilidade, o qual volta-se para os sentidos. Para ele, devido ao trabalho artístico, há a descoberta das sensações por meio das cores, sabores, cheiros, etc. Ao contemplarmos a significância dos prazeres de nossa vida como um rumo para a construção do conhecimento, para a amplificação da nossa visão de mundo e para o entendimento de vivências, estabelecemos a criação e a inovação como novas formas de transformar a realidade. A Arte revela o conhecimento por meio de diversos

aspectos, como a pintura, o desenho, a dança, o cinema, entre outros, de acordo com a cultura de cada ser humano. A manifestação da arte distingue-se conforme o contexto sócio-histórico. Assim, a Arte revela a emoção, a leveza quando se refere às condições do crescimento humano.

Ferreira (2014) ainda destaca que, para a construção do conhecimento, o ensino de Arte e a educação do sensível se caracterizam como complementos. A cultura contempla o conhecimento artístico na junção da cognição, dos sentimentos e das emoções no entendimento da significância da Arte. Assim, decorre a aprendizagem pela mediação do conhecimento, devido às produções realizadas de forma coletiva ou individual, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências afetivas, cognitivas, artísticas e éticas. Por meio da sensibilidade, os sentimentos, como a emoção, as percepções, entre outras, encontram-se no ato de criar e são essenciais para a construção do conhecimento, abrindo horizontes para o entendimento do mundo. Assim, a Arte possibilita o desenvolvimento do ser humano, a construção do conhecimento com capacidades para descobertas, o agir e o transformar de forma inovadora. Por meio das linguagens artísticas, as crianças manifestam suas emoções e aprendizagens.

Mallmann (2015) enfatiza que o aprendizado dos bebês ocorre por meio de suas linguagens nos momentos de brincar, comer, entre outros, para vivenciarem o mundo. Por meio do ato de pensar, os bebês produzem soluções para satisfazer suas necessidades, apropriando-se e enriquecendo-se de conhecimento que vai sendo construído, assim, o pensamento conduz à criação e ao aprendizado.

Para Mallmann (2015), a Arte faz pensar, e a linguagem artística deve estar articulada ao fazer pedagógico, não devendo ser uma disciplina com professor específico. Deve, sim, ser uma linguagem que oportunize aos bebês uma articulação com sua própria vida. Deve dar a eles a interação e a expressão com a utilização de materiais potencializadores, os quais caracterizam-se por serem produtos naturais ou alimentícios, utilizados na promoção de experiências vivenciadas artisticamente.

Tendo tudo isso em vista, podemos afirmar que nós somos linguagens. Somos conteúdo para as crianças, enquanto as crianças são conteúdos para nós, os educadores. Nessa interação educador/criança, é feita a leitura da expressão de cada pessoa, manifestando, assim, a leitura de mundo, visando, com isso, o desenvolvimento integral das crianças e as possibilidades de construção do conhecimento – por intermédio daquilo que faz sentido e é de significado para cada educando e daquilo que é comum para a maioria do grupo.

A seguir, descrevo sobre a manifestação da autonomia, o simbolismo do mundo vivido, a organização dos sentimentos e das sensações por meio da linguagem artística.

4.5 A MANIFESTAÇÃO DA AUTONOMIA, O SIMBOLISMO DO MUNDO VIVIDO, A ORGANIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS E DAS SENSACIONES POR MEIO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA

Ao trabalhar com Arte na Educação Infantil, ela nos revela a existência da comunicabilidade pela imaginação, percebendo a realidade pelo uso das linguagens artísticas como a qualidade de experiências sensíveis e reflexivas de percepção que constituem a organização dos sentimentos e sensações para o conhecimento artístico. O simbolismo das vivências de mundo representa o conteúdo da Arte. O que é captado pelos sentidos transforma-se em produções artísticas por meio das habilidades de relação da composição da Arte.

Bordin (2014) salienta que no diálogo entre a educação e a sociologia da infância, o desenho infantil representa a comunicação e significa a infância como apreciação crítica da cultura e também como a mediação de uma interação de aprendizagem das crianças, com méritos culturais e particularidades das culturas da infância. O desenho enriquece o desenvolvimento da cognição, da interação, da criatividade, entre outros elementos importantes na construção da identidade infantil. Isso tudo colabora para com a Educação Infantil, e, dessa forma, as crianças são caracterizadas como atores sociais com capacidade de reflexão na simbolização relativa à realidade que vivenciam e às capacidades de exercer ascendência dentro do ambiente social em que vivem.

Mallmann (2015) aponta que, por meio dos Materiais Potencializadores, na Arte, os bebês são possibilitados a sentimentos e sensações ao desenvolverem experiências sensoriais que refletem e se convertem por meio da sensibilidade, evidenciando, com isso, a criação e a recriação de seu contexto, potencializando o que sentem no seu envolvimento com o mundo, impulsionados pela curiosidade e pelas experiências sensíveis e sensoriais, produzindo, assim, conhecimentos.

Dessa forma, para as crianças, o fazer artístico com materiais ressignifica suas expressões, suas ideias e seus pensamentos de forma natural e prazerosa, uma vez que manifestam sua autonomia, aprimorando suas experiências pessoais ao enriquecer sua criatividade quando simbolizam o mundo por meio das linguagens artísticas.

Sobre a relação de bebês com Materiais Potencializadores, Mallmann (2015) ressalta que servem como utensílios que integram interações entre e com os bebês, constituindo, assim, sensações e percepções relativas ao meio a que pertencem. No entanto, a maneira como os bebês entendem o espaço e o tempo para suas ações respectivas sobre o mundo diferenciam-se das perspectivas dos adultos que se correlacionam a normas e a regras rotineiras dos berçários. As relações estipuladas no contato com Materiais Potencializadores propiciam aos bebês a amplificação das experiências sensíveis e sensoriais, construindo, assim, um conhecimento compartilhado com os adultos e entre os próprios bebês, contemplando, dessa forma, interações.

Com os Materiais Potencializadores, as crianças simbolizam artisticamente, expressam-se, brincam, improvisam, experimentam e criam, socializando suas experiências, visando contemplar o desenvolvimento humano de cada um e o conhecimento e a atuação sobre o mundo vivido.

Martins (2009) também salienta que é preciso propiciar aos bebês a conversa com eles, o acesso à diversos espaços físicos, é preciso mostrar e oferecer objetos a eles, bem como, também, possibilitar-lhes a apresentação da realidade e o contato com o mundo. Emoções e sentimentos intercedem no desenvolvimento dos processos psíquicos e seu desenvolvimento submete-se às circunstâncias para a sua existência. Para trabalhar o desenvolvimento da motricidade, da linguagem, da atenção e da percepção dos bebês é preciso, como educadores, dirigir-lhes afetividade e oportunizar a eles a manifestação de seus interesses sociais.

Para Martins (2009), do primeiro ao terceiro ano de vida, as ações infantis se organizam na medida da experimentação, da rejeição, da manipulação e da aproximação em condições do que é oferecido à criança, resultando, assim, em descobertas, ampliando seu contato com objetos e com o mundo, contemplando também a autonomia e a linguagem, possibilitando-lhes o desempenho de ações. Na infância, o desenvolvimento motor é peculiar às condições sociais de incremento da criança. É nessa etapa que se solidificam de modo relevante as funções motoras e sensoriais e, por meio desta última, desenvolvem-se as demais funções.

Por meio da linguagem artística, as crianças comunicam e realizam suas vontades, suas ações, organizam sentimentos, demonstram suas vivências, desenvolvem sua criatividade, sua autonomia e a sua competência para desenhar. A criança, como autora, seleciona materiais por meio de vivências no ato de criação da Arte. Sendo o desenho considerado linguagem, a criança materializa, nele, o que visualiza, como forma de experimentação e de exploração dos materiais no ato artístico. Cabe ao educador potencializar

a produção da criança por meio das linguagens artísticas, tendo como finalidade o ensino e o aprendizado de Arte que propicie o desenvolvimento integral da criança, dando a ela a capacidade de reflexão, de criticidade e de pensamento sobre o mundo em que atua.

[...] promover o desenvolvimento pleno e integrado da criança – leia-se o desenvolvimento físico, socioafetivo, intelectual e moral. Buscavam também contribuir para a formação de seres críticos, criativos, inventivos, descobridores, ativos, participantes, autônomos, cooperativos, responsáveis, de autoimagem positiva, considerando, praticamente sem exceção – cada qual a seu modo – os interesses e necessidades das crianças (JUNQUEIRA FILHO, 2005, p.12).

As linguagens artísticas produzem sentido e significado, e as crianças, fazendo uso delas, compreendem e atuam no mundo como sujeitos produtores de conhecimento, carregados de possibilidades de intervenção e transformações sobre si próprias e sobre o mundo.

Gaio (2015) enfatiza a necessidade de propostas educacionais que articulem a emoção, a sensibilidade e a integridade do ser, oportunizando às crianças o seu próprio reconhecimento como seres atuantes no mundo ao qual pertencem, por meio de experiências vivenciadas e sentidas pelo corpo, pois é pelo corpo que emergem as sensações e os sentimentos que se encontram articulados ao ser humano que necessita de estimulação, a qual pode ser encontrada na Arte, em suas diversas dimensões. O corpo e o fazer artístico conduzem a materialização do pensamento humano, manifestando, na Arte, suas intencionalidades e criações.

Arte e corpo se complementam e visam o desenvolvimento humano. A Arte promove no ser humano o desenvolvimento da imaginação, a criação, o poder da autonomia, cooperando, assim, na constituição cognitiva, social, emocional e cultural. O viver artístico infiltra-se no corpo e se internaliza nas experiências sentidas e vivenciadas.

Franzini (2016) ressalta que o trabalho com Arte possibilita às crianças a prática caracterizada como experiência. No processo de criatividade e do fazer artístico, a criança manifesta a sua capacidade de transformação de si mesma e do mundo. A criança pesquisa, brinca e cria. Assim, manifesta a sua independência. Ainda, quando as práticas pedagógicas e a linguagem artística são desenvolvidas na perspectiva de pouca intervenção do educador, as crianças autônomas e livres de sua forma de expressividade manifestam sua singularidade. A linguagem artística na infância também é importante na amplificação do conhecimento dos processamentos específicos e da autonomia das crianças.

A produção artística das crianças revela interpretações de sentido e de percebimento das vivências. O ato de criar e de desenhar desempenham a autenticidade, a expressão, a liberdade, a sensibilidade e a autonomia que formam a identidade da criança. O educador é o mediador do desenvolvimento da capacidade de produzir do educando, devendo, portanto, estar atento na condução, na observação e ter escuta sensível para ajudar a criança, pois, conforme Ferraz e Fusari (2009, p.27).

Assim, o ensino e a aprendizagem serão orientados de modo a desenvolverem-se com sentido para o aluno. É desejável que ele possa produzir com autonomia seus trabalhos pessoais e grupais, assim como apreciar, desfrutar e aprender a usufruir da arte na vida e na sociedade.

A linguagem artística conduz a comunicação, estrutura pensamentos e ações. Com autonomia, sensibilidade e as vivências do dia-a-dia, o ensino e aprendizado articulam-se com as significâncias dos interesses e das produções dos educandos na perspectiva do exercício e da construção do conhecimento relacionado ao mundo vivido por eles.

Monteiro (2013) destaca que o desenho infantil, quando construído e compartilhado entre as crianças, ou seja, quando há a interação com a estética, com mediações e significações socioculturais e interações sociais, quando as crianças, compreendidas como sujeitos, manifestam, por meio do movimento entre as linguagens, há o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação ao mundo em que vivem. Nos desenhos, as crianças demonstram, de forma simbólica, o lugar que não preenchem na hierarquia social quando são omitidas pela incredibilidade dos adultos em relação às suas habilidades e às suas ideias na produção de cultura. Assim, com o desenho infantil sendo visto pela perspectiva Social da Infância e da Psicologia Histórico-cultural, as crianças apoderam-se de e constroem valores sociais, culturais e éticos.

Segundo Monteiro (2013), no ato de desenhar, as crianças interagem, brincam, falam, articulando a linguagem artística, a corporal e a oral, organizam seus pensamentos, representam ações pela intercessão da linguagem, considerando a infância e vivenciando-a de forma significativa e prazerosa.

O desenho é linguagem de expressão e comunicação das crianças. As crianças são produtoras culturais com seus pares, criança-criança; criança-adulto e vivenciam relações afetivas e sociais, atuam e possuem possibilidades de problematizar criticamente o mundo, ao qual pertencem.

Goldberg (2016) ressalta que, por meio do desenho infantil, a criança simboliza o seu mundo vivido, sinalizando diversas aprendizagens e declarando o caráter de formação do desenho em prol do desenvolvimento infantil, em que, com o desenho, espera-se a autonomia, a organização de sensações e sentimentos, a elaboração de ações rotineiras e a superação de medos e aflições. As crianças são singulares e atuam em mundos vividos por elas, e o desenho se caracteriza como direção de comunicação, de expressão e de estruturação de experiências vivenciadas por elas e que lhes dão acesso ao seu próprio mundo. Uma vez que os desenhos atribuem significado à existência das crianças, eles podem manifestar as histórias de vida delas mesmas. A criança, por meio das linguagens artísticas, manifesta suas escolhas, interesses e habilidades, reflete e revela suas intencionalidades, compreendendo o mundo vivido e construindo conhecimento. Ao desenhar, a criança também elabora narrativas. Cabe aos adultos o bom senso de ouvir o que elas desejam contar, pois isso reflete em seu aprendizado e as torna seres pensantes, reflexivos e ativos.

O processo de desenhar simboliza a relação da criança com o mundo. Assim, o desenho é um elemento constituinte da organização dos sentimentos, das sensações e das experiências carregadas de informações de vida vivenciadas pelas crianças.

A seguir, apresento a última categoria de análise desta pesquisa referente à Arte, integração, interação e socialização entre as crianças.

4.6 ARTE, INTEGRAÇÃO, INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS

O desenho, caracterizado como linguagem, desenvolve-se no contato das crianças com imagens artísticas criadas por seus pares, seu entorno ou também pelo contato com a obra de artistas. O desenho promove a interatividade social, e as crianças são constituintes do processo de ensino e aprendizado no compartilhamento de conhecimento. Desenhando umas com as outras, por meio do contato e das trocas, as crianças aprimoram seus traços artísticos e desenvolvem o aprendizado em desenhos, enriquecendo suas capacidades de produção. Por meio da interação e da influência entre pares, as crianças trocam saberes, transformam e recriam informações que colaboram para as diversas dimensões culturais.

Mallmann (2015) enfatiza que a interação entre bebês faz com que eles se caracterizem como atores sociais com capacidade de transformação em relação ao que lhe for disponibilizado e apresentado. Por meio do sentir, do pensar e do agir, demonstram diversas formas de viver e de interação com o mundo. Por meio dessas interações, as crianças buscam produzir e reproduzir o mundo, na perspectiva de compreensão do sentido de sua existência.

Pela criatividade e pela curiosidade, é gerada a comunicação entre as crianças, compartilhando a significância de seus mundos em prol de seu desenvolvimento como seres humanos. A capacidade que os bebês possuem na comunicação, na exploração e na produção de significados visa a interpretação de mundo. Por meio de interações e de trocas com os adultos e seus pares, as crianças constroem histórias de vida.

A interação entre pares permite que as crianças inventem e reproduzam o mundo que vivem, a socialização e realização de situações de aprendizagem promovem a representação de suas fantasias e de sua realidade, ao partilhar ações e emoções, as crianças compreendem o mundo e a significância que atribuem nas dimensões de seu desenvolvimento humano.

Oliveira et al. (2009) apresentam as teorias do desenvolvimento humano com base em três perspectivas: *a interacionista, a ambientalista e a inatista*.

A perspectiva *inatista* refere-se a fatores biológicos. Nesse caso, o sujeito adquire características físicas e psicológicas de forma genética. Essa concepção indica que os sujeitos nascem com molde inato de comportamento e, dessa forma, a originalidade de cada capacidade deriva-se da maturação do sistema nervoso.

A concepção *ambientalista* tem a ver com a plasticidade humana, ou seja, à capacidade humana de adequar-se a distintas condições do ato de existir. Nesse caso, os seres humanos se adaptam, passivamente, ao ambiente. Nessa concepção, o adulto é o mediador do desenvolvimento infantil, já que ele ambientaliza a criança.

A perspectiva *interacionista* é adversa as demais concepções. Ela se caracteriza pela associação do biológico ao social. Nesse caso, existe a correlação entre o meio e o indivíduo. No momento em que a criança transforma seu meio, ela se transforma e interage com os demais sujeitos. Com essa interação, a criança integra-se aos diversos meios sociais e físicos. Dessa forma, ela se comunica, designa o mundo dos adultos e divide costumes e histórias do meio social ao qual pertence, construindo significados de forma simbólica e cultural por meio do pensamento. A criança se adapta ao adulto e vice e versa e, assim, entre relações e interações, ocorre o desenvolvimento humano e a constituição da personalidade e do pensamento.

Ao interagir com outras pessoas, a criança multiplica as diversidades de experiências, tornando ampla as possibilidades de seu desenvolvimento humano e de sua efetiva participação nos desafios que são impostos no seu dia-a-dia. Ela faz isso tudo por meio da comunicação e da interação com os adultos.

Monteiro (2013) destaca a relevância das experiências sociais vivenciadas pelas crianças e seus pares, a importância da criança caracterizada como ator social com capacidade

de reflexão em relação à sua própria vida, em que, por meio da interação social, gera a comunicação e a significância das expressões do outro. A interação entre as crianças não é neutra, ela é constituída por processos culturais históricos, oriunda de conteúdos emocionais, simbólicos e imaginativos que manifestam a identidade cultural das crianças.

Segundo Monteiro (2013), a criança, ao interagir com outra, representa o que sabe de si mesma, aprende a manifestar suas particularidades, compartilhando o pensamento e o diálogo localizado historicamente e produzido pela imaginação, assim, as crianças, juntas, constroem novas realidades por meio da Arte e das narrativas, mas sem o desligamento entre imaginação e realidade. No processo de interação e de socialização, as crianças reconhecem o trabalho e as ações coletivas. Ao utilizarem a imaginação, produzem possibilidades de desenvolvimento, fazem trocas de informações, estabelecem relações com os seus pares e fazem, também, a experimentação da afetividade e da emoção. Assim, a Arte caracteriza-se como ato de mediação entre as próprias crianças e os adultos na produção da cultura de pares, desenvolvendo ações potencializantes do desenvolvimento linguístico e da produção artística.

Na Arte, as interações entre as crianças ocorrem por meio das ações e pelas intervenções da linguagem introduzidas em suas obras artísticas, tendo a ver com o que elas vivenciam em meio às interações sociais na apropriação de um mundo com relações culturais e sociais. Ao interagir e socializar com outras pessoas, as crianças explanam sua inteligência verbal, estabelecida pela linguagem e que opera mentalmente, desenvolvendo novas condições de imaginação e de atenção.

Ferreira (2016) aponta que as crianças, em interações sociais, produzem artisticamente por meio de brincadeiras e da imaginação, integrando-se à culturalização de pares, possibilitando, com isso, a significância da imaginação. Em espaços educativos, há as exigências sobre as crianças, onde as mesmas são, muitas vezes, limitadas pela perspectiva de agentes de desenvolvimento, de produções, da pertinência e da transmissão de cultura. Assim, as significações incorporadas pelas crianças são sempre influenciadas pela disposição do material e do espaço, designando a relevância das circunstâncias para as trocas simbólicas e a formação da culturalização de pares, instigando a imaginação em recursos de compartilhamento que se caracterizam como uma culturalização visual de pares.

Ferreira (2016) enfatiza que a Arte pode ser caracterizada como um acontecimento social, localizada culturalmente e relacionada às interpretações e aos elementos do mundo. Por meio da Arte, as crianças compartilham significações que se originam delas por meio da criatividade na cultura de pares. A experiência estética pressupõe a interação e a sociabilidade que podem ser encontradas na infância, onde ocorre a construção cultural amparada pelas

relações entre pares e o contexto do meio social, em que, com as interações sociais, as crianças expressam suas percepções relacionadas às suas vidas.

O trabalho artístico da criança é uma representação construtiva simbólica. Quando elas agem ou exploram o mundo artisticamente, ocorre o resultado da interação com o meio ao qual pertencem e com a realidade na qual se encontram. A participação em atividades culturais, a interação com os colegas, com a família, com aqueles que estão presentes no ambiente escolar, proporcionam à criança a troca de experiências por meio da socialização dentro de um diálogo coletivo com o cotidiano, nas diversas situações de aprendizagem, onde elas demonstram o interesse em aprender de forma compartilhada por meio da interação, expandindo, dessa forma, seu repertório artístico.

Tendo descrito as análises das categorias da pesquisa, apresento, no próximo item, propostas de situações de aprendizagem realizadas em meu estágio de Educação Infantil que visam o desenvolvimento infantil, caracterizando as crianças como autoras e proporcionando a autonomia em suas produções.

4.7 PROPOSTAS DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Todas as situações de aprendizagem propostas no estágio enfatizaram a importância da Arte na Educação Infantil. No decorrer das aulas e com os materiais que eu disponibilizava, percebi que, ao desenhar, as crianças não apenas experimentavam o ato do desenho, como também vivenciavam a experiência de ver. Elas visualizavam e materializavam o que era visto e discutido, resignificando a partir da relação com o outro e dos interesses cotidianos. Elas se apropriavam da materialização dos desenhos na construção de belas produções artísticas. Faziam isso por meio da exploração e da experimentação de diversos materiais, suportes e contextos. A ideia de desenhar estava sempre ancorada na perspectiva de que o desenho é linguagem na promoção da evolução do conhecimento social e cultural, de formas diversificadas nas vivências de mundo.

Sabe-se que a compreensão dos desenhos é culturalmente orientada; o olho é socialmente educado, vendo o que, grosso modo, aprende a ver. Pensar em desenhos implica questionar o que se vê, quando e como. O olhar não é isento ou neutro. E, nesse sentido, vale a ressalva de que é preciso desnaturalizar nosso modo de ver e compreender o que desenhos de crianças de todas as idades apresentam sem esquecer-se daqueles criados pelas bem pequenas (GOBBI, 2014, p. 151).

Nos desenhos, as crianças experimentavam e conheciam o material. Elas não estavam preocupadas com o que representava o desenho. Para elas, era importante o momento de conhecimento, exploração e apropriação, quando desenvolviam suas habilidades e potencializavam suas produções de acordo com suas intencionalidades.

Como professora, proporcionei situações que possibilitassem o desenvolvimento da linguagem plástico-visual, na perspectiva de potencializar as habilidades artísticas das crianças. Isso tudo sempre era feito tendo em vista a liberdade e a autonomia das crianças em relação às suas produções artísticas. Nas aulas, eram explorados materiais para um processo de ensino e aprendizado produtivo, significativo e prazeroso.

As crianças manifestavam, em suas obras, suas expressões e suas intencionalidades na produção de imagens, criando, com isso, obras de arte ricas em detalhes e descobertas da representação da realidade. Por meio de seus pensamentos visuais e imaginários, elas criavam/faziam Arte.

[...] Os desenhos apresentam marcantes e inventivas maneiras de expor diferentes assuntos que documentam o cotidiano. Entre os traçados, percebem-se certos temas, cores, formas de uso de registrar, modos de compreender ou explicar diferentes contextos em que estão inseridas ou em que colaboram para sua elaboração e construção cultural. O fato de terem sido criados sem a intenção documental não os destituem do peso histórico e não os livram de documentar e guardar memórias de infância e seus conhecimentos sobre diversos contextos sociais e culturais. Encontra-se neles ricos e complexos processos de elaboração do presente e do passado, também se inventar, apresentar e projetar mundos (GOBBI, 2014, p.154).

Quando instigadas à curiosidade, as crianças representavam, nos desenhos, seus pensamentos, simbolizavam sua imaginação e desenvolviam sua criatividade.

Na situação de aprendizagem “Autorretrato”, conversei com as crianças sobre as partes internas e externas do corpo humano que elas conheciam. Questionei sobre nossos órgãos internos, perguntando a elas o que havia dentro de nós. Instigadas, as crianças comentaram sobre alguns órgãos internos, como o coração, os rins, os pulmões, entre outros. Procurei instigá-las ainda mais sobre partes do corpo que elas conheciam, identificando-as pelo nome científico ou pouco utilizado e escutado por elas. Em dado momento, perguntei: “Onde fica a axila?” Nesse momento, as crianças ficaram um tanto confusas, mas muito curiosas. Quando mostrei que a axila se encontra debaixo do braço, um menino manifestou-se dizendo: “É o sovaco”. Houve, então, uma reação de surpresa entre as crianças.

Em seguida, eu as convidei para realizarem seu autorretrato. Então, as crianças se desenharam e comentaram sobre suas próprias características físicas.

Quando disponibilizei a tinta nanquim preta para pintarem, as crianças extravasaram na pintura e encobriram o autorretrato.

Imagem 1 – Autorretrato



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse trabalho, é relevante destacar que se constatou marcas pessoais na maneira de desenhar e de pintar. As crianças atribuíram características pessoais às suas próprias imagens. Percebeu-se, também, que as crianças fizeram bom uso da folha A3, reproduzindo sua própria imagem, conforme sua aparência visual. Elas foram muito criativas, e seus trabalhos foram muito bem elaborados, ficando bem expressivos e ricos em conteúdos e detalhes.

Com o olhar docente e sensível, notei que as figuras demonstravam a boa aceitação de si próprios, o bom relacionamento e a interação com as pessoas com quem elas vivenciam. O desenho do autorretrato foi uma expressão de suas necessidades no processo de seu autoconhecimento, havendo a ação e a comunicação com ele. O desenho também exigiu exercícios intelectual e mental. As crianças, ao desenharem, permitiram-se a demonstração de sentimentos de alegria, bem como suas características corporais.

Na situação de aprendizagem “Construção corporal”, a obra de arte produzida pelas crianças foi o esquema corporal. A proposta que deu início a esse trabalho pedia que as crianças observassem as características físicas de seus colegas. Primeiramente, dialogamos sobre as características físicas e sobre algumas partes do corpo. Em seguida, entreguei às crianças uma foto colada a uma folha A3. Cada criança recebeu uma foto de um colega. Em seguida, solicitei que demonstrassem, na foto recebida, as características físicas do colega,

como a cor da roupa, etc. No decorrer da atividade, houve intervenções nas imagens. Algumas crianças comentaram terem desenhado bigode, brincos, entre outras coisas que atribuíram como acessórios a seus colegas.

Imagem2 – Construção corporal.



Fonte: Arquivo pessoal.

A aula foi muito produtiva. As crianças manifestaram suas opiniões sobre os próprios colegas. Elas atribuíram a eles tanto características reais quanto imaginárias. Essa foi uma atividade bastante importante, pois, de acordo com Gobbi (2014, p.160).

Essas experiências das crianças que envolvem o ato de desenhar, além do ato de criação, evidente e instigante, dão a conhecer olhares mais atentos expressos a partir de investigações pessoais e coletivas de meninos e meninas, e, ainda interrogações e descobertas, nas relações com o outro, de modos de ver o outro. Reencontra-se o outro pelo desenho, esse outro que é capturado transformando-se em traços, cores e formas diversas.

O que tivemos nessa aula foi a motivação em relação à observação do outro, representada no desenho. A construção de obras de arte foi feita valorizando o ponto de vista de cada criança, havendo diálogos em que foram respeitadas as concepções sobre os modos de ver de cada um.

Nas aulas em que discutimos sobre a natureza e sobre os materiais que podemos encontrar nela, a fim de nos apropriarmos deles para transformá-los em obras de arte (e para construir conhecimento), possibilitei às crianças que desenhassem de acordo com os estímulos sensoriais distintos de cada uma delas, promovendo, desse modo, a exploração de diversos materiais como suportes naturais para o desenvolvimento artístico.

Nessa proposta de aprendizagem chamada de “A nossa natureza”, questionei as crianças sobre o que existe na natureza. Elas responderam que exista nela: “plantas, água, animais, terra, pedra e morros”. Conversamos que, atualmente, ela se encontra poluída por agrotóxicos e que há, também, o desmatamento provocado pelo homem. Quando chegamos nesse ponto, os educandos se manifestaram dizendo que é preciso proteger a natureza e não desmatar, porque, se o desmatamento continuar, ficaremos sem oxigênio. Então, eu os incentivei a ajudar a protegê-la sem desmatamento e poluição. Complementei minha fala dizendo que as árvores produzem o oxigênio para a nossa respiração e que a natureza é muito importante para a nossa vida e que, sem ela, nós não viveríamos, pois ela também produz muitos outros elementos essenciais para a nossa sobrevivência.

Em seguida, apresentei aos estudantes a situação de aprendizagem na área coberta da escola, dando-lhes materiais como papel pardo, terra, folhas secas, entre outros.

Imagem 3 – Construção do painel da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal.

As crianças se apropriaram dos materiais com euforia e construíram “a nossa natureza” em um grande painel. Mobilizei as crianças a terem contato com a natureza, reconciliando-as com o seu próprio ser. Elas ficaram muito curiosas em relação ao manuseio dos materiais, manifestando suas sensações. Nessa atividade, elas foram convidadas a restaurar a natureza que existe em nós mesmos e nos lugares em que vivemos.

Temos que escolher e preparar oportunidades maravilhosas para as crianças, porque elas merecem vivê-las e levarão tais experiências consigo. A natureza traz em si

desafios físicos e estéticos que mobilizam as crianças a se aventurar. A lama, a areia, as pedras, seus formatos e cores, seus pesos, temperaturas; as plantas, suas folhas, sementes, troncos e talos, raízes com diferentes texturas, cheiros, cores e formatos; os diferentes relevos, as topografias: rios, montes, barrancos, planícies. Enfim, um universo de possibilidades a serem observadas e investigadas, a serem brincadas, que nos levam ao sentimento de comunhão. Somos parte da natureza e podemos e devemos nos religar a ela (BARBIERI, 2012, p.116).

Tendo a fala de Barbieri como norte, devemos reconhecer a importância da natureza na vida da criança. Não podemos pensar em educação se a criança está longe de seu habitat. É nossa responsabilidade, como educadores, fazer a diferença no viver das crianças, permeando-o de uma política humana e social.

No decorrer do estágio, construímos, também, uma trilha da natureza. Para essa atividade, preparei o ambiente em uma ampla sala da escola. Com uma caixa surpresa, contendo materiais da natureza, estimei as crianças à curiosidade e à criatividade a fim de que elas construíssem um caminho de volta para suas casas, se, em um passeio por uma mata, elas se perdessem. A natureza, nesse sentido, foi desafiadora e integrante às percepções das crianças. Procurei envolver as experiências humanas das crianças às experiências de aprendizagem e de imaginação.

Imagem 4 – A trilha da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal.

As crianças se ligaram muito bem à fantasia de estarem perdidas na mata e terem que construir um caminho de volta. Elas se ligaram à natureza e às descobertas de partes da natureza utilizadas em sala de aula. Esse foi um trabalho que mexeu com a imaginação das crianças, inspirando-as rumo à pesquisa.

Várias aprendizagens estão em movimento quando trabalhamos com as crianças para que observem a abundância da natureza: aprender a ver, a ouvir, a fazer perguntas, a buscar respostas, a perceber que as respostas não são definitivas, e que podem permanecer sendo perguntas. Precisamos perceber a natureza como fonte: nós somos parte disso; tudo que há no mundo nos diz respeito, o que há de medíocre e de esplendoroso, morno, quente ou frio. Se ficarmos mais acordados para isso, de prontidão para as experiências que a natureza pode nos possibilitar, nossa vida terá outra dimensão, outra qualidade, outra possibilidade de abrangência (BARBIERI, 2012, p. 124).

O trabalho com Arte na Educação Infantil me fez acreditar que as crianças descobrem como é o seu próprio mundo de invenções e abre os caminhos para os novos conhecimentos, com a finalidade de aprender a imaginar e a produzir. Conforme aponta Barbieri (2012, p. 18).

A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. O trabalho com arte na educação infantil é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural.

Nas situações de aprendizagem, eu enxergava as crianças como artistas, usufruindo de suas vivências, enriquecendo suas transformações relacionadas às suas ações, suas sensações, suas reflexões e aos seus conceitos. Possibilitei, nessas aulas, a manifestação artística das crianças no brincar e proporcionei que a imaginação das crianças se expressasse na liberdade da Arte.

Na situação de aprendizagem “Nosso tapete mágico”, fabricamos a tinta comestível para colorir nosso tapete e expliquei a proposta da situação de aprendizagem, numa perspectiva de exploração e sensações da Arte.

Primeiramente, fabricamos a tinta, o que foi um momento de instigação à curiosidade das crianças. Em seguida, solicitei que quatro crianças, em duas duplas, segurassem as duas varas que tinham saquinhos de tinta fixados a elas. Pedi, também, que, ao som de músicas dance, espalhassem a tinta no tapete. Enquanto isso acontecia, os demais colegas poderiam dançar ao som das músicas ao mesmo tempo em que pintavam o nosso tapete mágico. Quando falei que nosso tapete seria mágico, devido ao fato de ser uma grande obra de arte realizada por todos, uma menina me perguntou: “Profe, nós vamos desaparecer?” Nesse momento, senti que ela imaginou e relacionou a magia em associação com a pintura.

Quando foram espalhados todos os saquinhos de tinta no tapete, a diversão e a alegria tomaram conta das crianças. Ouviam-se risos e gargalhadas fortes. O tapete virou piscina, e algumas crianças mergulharam na tinta. Eu me senti realizada e feliz, pois eles se divertiram,

exploraram os materiais e se apropriaram do ambiente. Três crianças ficaram completamente “suja” de tinta, e a sensação que elas sentiam, conforme comentaram, foi “Estou liso”; “Estou gelada”.

Imagem 5 – Construção do nosso tapete mágico.



Fonte: Arquivo pessoal.

As crianças expressaram-se por meio da Arte com movimentos corporais numa experiência de produção e prazer para elas.

Como docente, nas práticas educativas realizadas com as crianças, percebi que a Arte realmente possui o potencial de abrir possibilidades e de amplificar o reconhecimento da troca de experiências entre as próprias crianças produzindo artisticamente. A Arte, sem dúvida, conduz a criança ao seu desenvolvimento integral e à construção do conhecimento.

A seguir, apresento as considerações finais sobre este trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a Arte na Educação Infantil reflete nas práticas pedagógicas, contribuindo na expansão da imaginação, da comunicação, da expressão e da linguagem, bem como contribuindo nas potencialidades que as crianças desenvolvem por meio de sua criatividade e de suas habilidades desenhistas, seja na releitura do desenho, na interação com os colegas e no diálogo com o cotidiano. De forma explícita, esta pesquisa revelou que a Arte contribui para o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O trabalho artístico da criança é uma representação construtiva simbólica, agindo e explorando com materiais e suportes, o que resulta na interação dela com o meio e a realidade em que vive. A participação em atividades culturais, a interação com os colegas, com a família, presentes no ambiente escolar, proporcionam à criança a troca de experiências em um diálogo coletivo com o cotidiano. Nas diversas situações de aprendizagem, elas demonstram interesse em aprender de forma compartilhada por meio da interação, expandindo seu repertório artístico. A produção artística, para a criança, é uma ação, realização, em que a criança, como criadora, autora, manifesta suas intencionalidades sobre o mundo vivido.

Cabe aos educadores orientarem e disponibilizarem materiais e suportes para que as crianças possam criar. A criança seleciona materiais por meio de vivências no ato de criação da Arte. Uma vez que o desenho é caracterizado como linguagem, a criança, através dele, explora os materiais, manifestando, no ato criativo artístico, o que ela sente, percebe e enxerga. Cabe ao educador potencializar a criação da criança por meio de vários materiais, suportes e contextos de realidade vivenciada. Dessa forma, o objetivo do ensino e do aprendizado da Arte é alcançado, e a criança seleciona o que de melhor lhe convém na criatividade de suas produções artísticas.

A socialização e interação das crianças na produção artística promove a troca de experiência de pares, estabelecendo relações e atribuindo formas e significado no aperfeiçoamento dos trabalhos artísticos das crianças, permitindo a evolução no percurso da produção individual e coletiva. Dessa forma, a criança adquire autonomia sobre suas intencionalidades, ações e meios utilizados.

Na Educação Infantil, ao trabalhar com a Arte, as crianças criam e recriam situações e ações artísticas, que são contribuintes na construção da identidade cultural e da participação social. Elas aprendem artisticamente, fazendo. Suas ações se relacionam a atos práticos e ao conhecimento – que é de grande importância no desenvolvimento humano das crianças na Educação Infantil.

Creio que, como educadores, seja necessário sempre refletirmos e revermos nossa prática pedagógica. Sempre há a necessidade de que os educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem o que aprendem e levam para a vida. Considerando a Arte na infância, o ensino e aprendizado da mesma, deve-se possibilitar e potencializar a construção e a produção das crianças, buscando sempre, por meio de uma leitura de mundo, envolver o cotidiano e interrogar a vida.

Em relação à formação inicial e continuada dos educadores da Educação Infantil e as contribuições destas para o entendimento das concepções e das práticas pedagógicas relativas ao ensino e aprendizado de Arte, elas podem se caracterizar como contextualização das vivências estéticas e como a construção do conhecimento. A formação inicial e continuada são necessárias para que os educadores aprimorem e aperfeiçoem suas práticas, a fim de promover a relevância de significado e de sentido para a aprendizagem de seus educandos.

As práticas pedagógicas articulam-se às relações entre a vida e a Arte, contribuindo para a compreensão das relações mediadas entre a prática social e a educação. Essas relações enriquecem e fortalecem os traços humanos que, na vida, encontram-se. Quando articuladas, Arte e educação fomentam o desenvolvimento da subjetividade e da humanização, acontecendo de modo a mediar o respeito da realidade vivenciada e objetiva entre as crianças. Assim, a intencionalidade transmitida pelo conhecimento artístico e a educação escolar cooperam para o fortalecimento do desenvolvimento integral dos sujeitos.

Colocando o educando como produtor de significados, a educação estética fornecida por meio da Arte é primordial para o desenvolvimento humano integral, pois abre caminhos à potencialidade do autoconhecimento, da sensibilidade e da reflexão, para a ação de construir a existência, estimulando o educando a se dirigir ao seu desenvolvimento integral e à construção do conhecimento, fazendo com que ele aprenda o cuidado sobre si, tanto com os adultos quando com o mundo que o cerca.

Acredito que atingi as expectativas esperadas com a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois pude tanto apresentar quanto compreender as contribuições da Arte no desenvolvimento infantil dando sempre valor às linguagens artísticas e à autonomia e expressão das crianças. A oportunidade de uma pesquisa como está é de relevante importância na formação e na constituição de um educador, pois proporciona a compreensão do campo de atuação do pedagogo, relacionando teoria e prática, oportunizando, dessa forma, o senso crítico, a ação e a reflexão. Esta pesquisa proporciona inovações em favor de metodologias que devem ser aplicadas às aulas de Educação Infantil, a fim de que as crianças tenham a

liberdade de produzir e de aprender. Nesse sentido, o educador deve oportunizar vez e voz para as crianças se manifestarem para que possuam interesse em aprender.

O maior desafio deste trabalho foi interpretar, analisar e compreender os dados colhidos durante a pesquisa na perspectiva de obter resultados eficazes para as contribuições da Arte no desenvolvimento infantil. Acredito que este trabalho é eficaz para o trabalho artístico entre educadores e educandos nas aulas de Educação Infantil na formação e no desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, se, como educadores, investirmos no início da história de uma criança, estaremos, com isso, contribuindo na sua formação por inteiro. O afeto, o olhar e a força de vontade de fazer são essenciais nos primeiros anos de vida das crianças, pois a intencionalidade das crianças é a criação, a experiência, a exploração e a experimentação. Nossa intencionalidade nas ações pedagógicas deve estar ligada a um olhar de oportunizar e ter a sensibilidade de compreender que cada criança possui uma história e que construíra sua identidade.

REFERÊNCIAS

AMBROGI, Ingrid Hotte. Reflexões sobre os usos do espaço como garantia para criação de meninos e meninas pequenas. **Proposições**. Campinas, v.22, n.2, p.63-73, maio/ago. 2011.

ANDRADE, LucimaryBernabéPedorsa de. **Tecendo os fios da infância**. São Paulo: Unesp, 2010.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da família**. 3.ed. Rio de Janeiro: EditionsduSeuil, 1981.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Como a sociologia da infância de William Corsaro pode contribuir com as pedagogias nas escolas de Educação Infantil? In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 177-188.

BITTENCOURT, Liane. **A contribuição da arte no desenvolvimento infantil: os primeiros passos rumo à autonomia**. São Paulo, 2011.

BORDIN, Francine Borges. **Não é de verdade, é só um desenho: de que nos falam os desenhos infantis?** 2014. 172 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 20 de dez. 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. Brasília: MEC, 1998a.

CARAM, Adriana Maria. **Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores**. 2015. 178 f. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**. Capivari, v. 1, n. 3, p. 137-152, jan./jul. 2010. Disponível em: <scholar.google.com.br>. Acesso em: 01 mar. 2017.

ESTEVEES, A. J. **Metodologias qualitativas**: análise documental e histórias de vida. p. 83-97 [s.d.].

FERNANDES, A. T. **Alguns desafios teórico-metodológicos**. [S. l.], n. 6, p. 193-212, 1996.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Paulo Nin. **“A gente tá fazendo um feitiço”**: cultura de pares e experiência estética no ateliê de artes plásticas em contexto de Educação Infantil. 2016. 202 f. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

FERREIRA, Sueli Heloísa Doriguetto. **Políticas visuais nos portfólios de alunos da Educação Básica**. 2014. 168 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade de Uberaba, 2014.

FERRONATO, Caroline de Araujo Santos. **O desenho nas práticas pedagógicas de educação infantil**: mola propulsora para uma formação completa ou simples ferramenta de ensino? 2014. 118 f. (Dissertação – Programa de Mestrado e Doutorado em Educação). Universidade Tuiutido Paraná, Curitiba, 2014.

FRANZINI, Lucília Helena. **A construção do projeto estético da criança na primeira infância**. 2016. 179 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

GAIO, Rosilene Maria da Silva. **Um olhar sobre Educação Infantil**: e a arte onde está? E o corpo como está? 2015. 144 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares). Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015.

GOBBI, Marcia Aparecida. **Mundos na ponta do lápis**: desenhos de crianças pequenas ou de como estranhar o familiar quando o assunto é criação infantil. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.20, n.41, p.147-165, jan./abr. 2014.

GOLDBERG, Luciane Germano. **Autobiografismo**: desenho infantil e biografização com crianças em situação de acolhimento institucional. 2016. 346 f. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2010.

IABELBERG, Rosa. **Desenho na Educação Infantil**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Conteúdos-linguagens geradoras. In: _____. **Linguagens Geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Linguagens Geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LIMA, Norma Maria de. **Representações sociais dos professores das creches das Universidades Federais da Paraíba sobre arte na Educação Infantil.** 2015. 161 f. (Tese Arte e formação de professores). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALMANN, Elisete. **Materiais potencializadores e os bebês potência:** possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário, 2015. 161 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MARANHÃO, Dominique Cristina Souza de Sena. **Os valores das artes visuais na Educação Infantil:** o olhar de uma professora numa escola pública municipal de Natal/RN. 2016. 96 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação no Ensino de Arte). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas: Alínea, 2009. p. 92-121.

MÁXIMO, Maria José. **Encaminhamentos pedagógicos da Psicologia Soviética ao ensino da arte na Educação Infantil:** vivência efetiva para o desenvolvimento da imaginação criadora. 2015. 166 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ensino). Universidade Estadual do Paraná, Paranaíba, 2015.

MONTEIRO, Adriana Torres Máximo. **Desenho infantil na escola:** a significação do mundo por crianças de quatro e cinco anos. 2013. 171 f. (Tese – Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

NUNES, Maria Fernanda Resende. Educação Infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia (Org). **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 33-48.

OLIVEIRA, Maria Franco de. **Representações sociais e concepções dos professores sobre arte na infância e implicações na Educação Infantil.** 2016. 131 f. (Dissertação – Artes e Educação). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; et al. **Creches:** crianças, faz de conta & Cia. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e arte: sentidos e práticas possíveis.** [S.l.], p.1-14, [s.d.].

SANTOS, Luciana Paiva dos. **As experiências estéticas da criança: um estudo a partir do *habitus* do professor e do trabalho com a arte na Educação Infantil.** 2015. 241 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SANMARTIN, Stela Maris. **Arte no espaço educativo: práxis criadora de professores e alunos.** 2013. 187 f. (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Psicologia e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, Romilda Teodora; GARANHANI, Marynelma Camargo (Orgs). **A sociologia da infância e a formação de professores.** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13-46.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Márcia Dárquia Nogueira da. **As Artes Visuais nas práticas das professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.** 2015. 222 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SILVESTRE, Juliana. **Arte na Educação Infantil.** Criciúma: [s.n.], 2010.

STEIN, Vinicius. **A educação estética: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de arte na educação infantil.** 2014. 110 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

ULIANA, Dulcemar da Penha Pereira. **Experiência sensível na Educação Infantil: um encontro com a Arte.** 2014. 186 f. (Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

VALÉRIO, Daniele Mees. **Refletindo sobre o ensino da arte na Educação Infantil.** Curitiba, 2011.

ANEXO A – Ficha de coleta de dados de dissertações da Capes.

DADOS DA DISSERTAÇÃO	
AUTORA	ORIENTADORA
INSTITUIÇÃO/ EDITORA/ CIDADE	
ANO DE DEFESA:	NÍVEL:
TÍTULO DA OBRA:	
RESUMO DA OBRA:	
OBJETIVOS:	
PROBLEMA:	
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO:	

ANEXO B – Ficha de coleta de dados de teses da Capes.

DADOS DA TESE	
AUTORA	ORIENTADORA
INSTITUIÇÃO/ EDITORA/ CIDADE	
ANO DE DEFESA:	NÍVEL:
TÍTULO DA OBRA:	
RESUMO DA OBRA:	
OBJETIVOS:	
PROBLEMA:	
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO:	